



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO – UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CLARA JASMINNE SOARES DOS SANTOS

**UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NOS TRABALHOS PUBLICADOS ACERCA DA
CONTABILIDADE GERENCIAL E SUAS CATEGORIAS NO PERÍODO DE 2008 A
2016: UMA BREVE ANÁLISE**

**SANTANA DO IPANEMA/AL
2017**

CLARA JASMINNE SOARES DOS SANTOS

**UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NOS TRABALHOS PUBLICADOS ACERCA DA
CONTABILIDADE GERENCIAL E SUAS CATEGORIAS NO PERÍODO DE 2008 A
2016: UMA BREVE ANÁLISE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Unidade Santana do Ipanema/AL, como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Msc. Fernanda Marques

**SANTANA DO IPANEMA/AL
2017**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema
Responsável: Rafaela Lima de Araújo

S237e Santos, Clara Jasminne Soares dos.
Um estudo bibliométrico nos trabalhos publicados acerca da contabilidade gerencial e suas categorias no período de 2008 a 2016: uma breve análise / Clara Jasminne Soares dos Santos.
f.62.
Orientadora: Fernanda Marques.
Co-orientador: Leandro Araújo Wickboldt.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Contábeis) -
Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Contábeis. Santana do Ipanema, 2017.
Bibliografia: f. 53-56.
Apêndice: f.57-64.
1. Contabilidade gerencial. 2. Análise descritiva. 3. Bibliometria. I. Título.

CDU: 657

CLARA JASMINNE SOARES DOS SANTOS

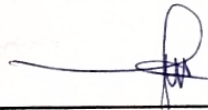
**UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NOS TRABALHOS PUBLICADOS ACERCA DA
CONTABILIDADE GERENCIAL E SUAS CATEGORIAS NO PERÍODO DE 2008 A
2016: UMA BREVE ANÁLISE**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao
corpo docente componentes da Educação
Brasileira pela Universidade Federal de
Alagoas.

Trabalho de Conclusão de Curso Aprovado em:

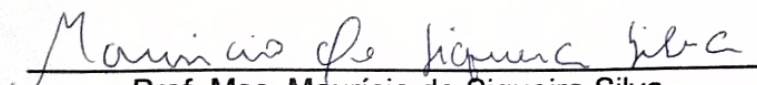
BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Fernanda Marques
Orientadora- UFAL



Prof. Msc. Leandro Araújo Wickboldt
Co-orientador- UFAL

Prof^a. Msc. Josicleide de Amorim Pereira Moreira
Examinadora- UFAL


Prof. Msc. Maurício de Siqueira Silva
Examinador- UFAL

SANTANA DO IPANEMA, 11 de maio 2017

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por permitir essa graça em minha vida, me guiando e ajudando a enfrentar os obstáculos no meu caminho.

Aos meus pais, Maria Aparecida e Fernando Alves, que nunca deixaram de acreditar em meus sonhos. Com vocês aprendi o melhor desta vida, agradeço em especial à minha mãe pela educação, paciência, incentivo e contribuição, ciente de que sem ela eu não chegaria até aqui.

À minha vó, Silene Bezerra da Silva, por toda dedicação e amor que me proporcionou, bem como pelos conselhos e cuidados comigo. Aos meus irmãos, Lesly, Fernanda e Wendell, por toda colaboração e também aos demais familiares.

Aos meus amigos, que me incentivaram e colaboraram com seu total apoio, participando desse momento tão importante com todo amor, dando força e sempre aptos a ajudar.

Aos meus colegas de sala, que tornaram esse tempo um momento especial em minha vida, me proporcionando carinho, companheirismo e respeito.

A todos os professores que contribuíram para minha formação e, que durante todos esses anos estiveram com total disponibilidade para passar o conhecimento, em especial a minha orientadora Fernanda Marques e meu co-orientador Leandro Wickboldt, pela paciência e disponibilidade, que mesmo com o seu tempo limitado, tinha a generosidade e dedicação para orientar e passar todos os conhecimentos.

Resumo

Diante do crescimento da produção científica, os pesquisadores percebem a necessidade de avaliar e mensurar tal evolução, confeccionando assim os estudos bibliométricos. Como a área do estudo de Contabilidade Gerencial tem valor significativo para todos que dela fazem uso, o presente estudo teve como objetivo realizar um estudo bibliométrico das características dos 115 artigos encontrados sobre Contabilidade Gerencial e suas categorias, entre os anos de 2008 a 2016, pela plataforma Scopus. Para isto foi realizada uma pesquisa descritiva, com caráter quantitativo, na qual os artigos foram mapeados e classificados, identificando as principais características, tais como: tipo de pesquisa, abordagem metodológica, instituições vinculadas aos autores, quais os autores mais profícuos, periódicos com mais publicações e publicações por ano. Como resultado, foi evidenciado que o tipo de pesquisa mais utilizado foi o empírico, a abordagem metodológica de maior frequência foi à qualitativa, as instituições com maior vínculo acadêmico com os autores foram a USP e UFSM, os autores com maior número de participação em artigos foi a autora Sandra Rolim Ensslin e o autor Leonardo Ensslin, o periódico que teve mais destaque nos artigos foi a Revista Espacios e ano que mais teve publicações foi em 2015.

Palavras-chave: Bibliometria. Análise descritiva. Contabilidade Gerencial.

Abstract

Faced with the growth of scientific production, researchers felt the need to evaluate and measure such evolution, thus making bibliometric studies. As the area of the Managerial Accounting study has significant value for all who make use of it, the present study had as objective to carry out a bibliometric study of the characteristics of the 115 articles found on Managerial Accounting and its categories between the years of 2008 to 2016, by the platform Scopus. For this, a quantitative descriptive research was carried out in which the articles were mapped and classified, identifying the main characteristics, such as: type of research, methodological approach, institutions linked to authors, which authors are more profitable, titles of periodicals And the years with the greatest number of publications. As a result, it was evidenced that the type of research most used was the empirical one, the methodological approach with the highest frequency was qualitative, the institutions with the highest academic link with the authors were USP and UFSM, the authors with the largest number of articles Was the author Ensslin, SR and the author Ensslin, L., the journal that had more prominence in the articles was the Magazine Espacios and year that more had publications was in 2015.

Keywords: Bibliometrics. Descriptive analysis. Management accounting.

Lista de figuras

Figura 1	Leis Bibliométricas.....	30
Figura 2	Separação dos dados.....	35
Figura 3	Organização das características.....	36
Figura 4	Palavras-chave com mais frequência.....	47

Lista de gráficos

Gráfico 1	Evolução do número de artigos por ano.....	39
Gráfico 2	Distribuição dos artigos por temática nos periódicos.....	41
Gráfico 3	Abordagem utilizadas nos respectivos anos.....	46

Lista de Tabelas

Tabela 1	Quantidade de publicações por ano/ porcentagem.....	37
Tabela 2	Número de artigos publicados por temática.....	38
Tabela 3	Periódicos que publicaram nos anos analisados.....	39
Tabela 4	Número de artigos por temática nos periódicos.....	40
Tabela 5	Instituições vinculadas aos autores.....	41
Tabela 6	Autores mais profícuos nos periódicos.....	42
Tabela 7	Número de autores por artigo.....	43
Tabela 8	Tipo de pesquisa dos artigos.....	44
Tabela 9	Abordagem metodológica dos artigos.....	45

Lista de abreviaturas

CA - *Cuadernos de Administración*

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

RAE - Revista de Administração de Empresas

RBGN- Revista Brasileira de Gestão de Negócios

RBOP- Revista Brasileira de Orientação Profissional

RGCG - *Revista Globalización, Competitividad y Gobernabilidad*

RGP- Revista Gestão e Produção

Sumário

1. Introdução.....	14
1.1 Objetivos	16
1.1.1 Objetivo geral	16
1.1.2 Objetivos específicos	16
1.2 Justificativa	16
2. Referencial teórico	19
2.1 Contabilidade gerencial.....	19
2.2 Indicadores de desempenho	21
2.3 Controle interno.....	23
2.4 Controladoria	25
2.5 Bibliometria.....	27
3. Metodologia	32
3.1 Delineamento da pesquisa	32
3.2 Escolha da base de dados	32
3.3 Delimitação da amostra.....	33
3.4 Tratamento dos dados	34
4. Resultados e discussões	37
5. Considerações finais	49
6. Referências.....	51
Apêndice A: Instituições vinculadas aos autores no período de 2008-2016.....	55
Apêndice B: Autores mais profícuos nos anos de 2008-2016.....	57

1. Introdução

A área de estudo da contabilidade contribui com informações que devem suprir as necessidades dos pesquisadores, considerando que as pesquisas que estão por vir precisam estar compactuadas de acordo com sua realidade, tomando como embasamento informações do passado e do presente. Dessa maneira, verifica-se que houve um aumento na produção científica, em razão do crescimento dos programas de pós-graduação no Brasil. Portanto, avaliar essa produção científica se torna importante, pois permite ver a qualidade das pesquisas científicas, e com o seu diagnóstico, se obtém a potencialidade das instituições ou os grupos em questão.

Como a evolução do conhecimento vem se dando cada vez mais pelas várias pesquisas científicas publicadas em diversas áreas, atualmente é difícil encontrar um assunto que já não se tenha falado ou comentado na web. Nesse sentido, o campo de estudo para a Contabilidade deve ser amplo e multidisciplinar e vem crescendo conforme as mudanças ao seu redor, sendo um fator essencial para as pesquisas de discentes, docentes, ou quaisquer que sejam os interessados.

A comunicação científica é fundamental para a ciência e para o avanço do conhecimento, conforme Oliveira (2002), ela é compreendida como vários procedimentos que estão espalhados com o intuito de transmitir a informação, assim torna-se interessante a aprovação do que está sendo elaborado cientificamente para compor o conhecimento científico na área em questão. Um dos meios formais desta comunicação é o periódico, onde ocorre um fluxo de conhecimentos relevantes para uma boa qualidade em qualquer pesquisa, além de ajudar no avanço da pesquisa, por meio de sua publicação e seleção.

De acordo com Ferreira (2010), o periódico científico é um caminho de comunicação segura, em curto espaço de tempo e de publicação mais ativa do que a de um livro. Os periódicos têm se tornado bastante acessíveis e úteis para diversas pesquisas, e, por meio da plataforma Scopus é possível conhecer milhares de artigos em diversos assuntos.

Como os livros não são publicados com tanta frequência, logo, os periódicos se reproduzem e transitam com mais velocidade, atingindo um público maior e tendem a manter-se atualizados. A divulgação de artigos em periódicos é importante, pois é possível encontra-los de maneira abrangente e ter acesso a vários estudos,

possibilitando classifica-los e analisa-los a partir do estudo bibliométrico, realizado pelos autores. Desse modo, conhecendo os periódicos por esta perspectiva, nos permite trazer características conforme sejam os pontos em questão, de um jeito que enfatize e classifique esses trabalhos a ponto de avaliar os indicadores produzidos a partir do que se está pesquisando.

A bibliometria é um tipo de técnica quantificável que veio com a necessidade de se medir e avaliar a produção científica e toma como embasamento à lei de *Lotka* (1926) que mede a produtividade dos autores, a lei de *Bradford* (1934) que analisa quanto o conhecimento científico avança e a lei de *Zipf* (1949) que verifica as frequências com que as palavras aparecem (ARAÚJO, 2006).

Esse tipo de pesquisa foi empregado pela primeira vez em 1923 pelo E. Wyndham Hulme, com a expressão de “bibliografia estatística”, sendo Paulo Otlet o segundo a utilizar a expressão e também criar a palavra bibliometria, em sua obra “*Traité de documentation*” em 1934. No ano de 1969 em meio a discussões para se pronunciar o termo, Alan Pritchard sugeriu que fosse substituída bibliografia estatística por bibliometria, popularizando a palavra (VANTI, 2002).

A partir do estudo bibliométrico podemos observar o comportamento da produção científica sobre determinada área, por meio das classificações quantificadas na estatística. Com isso, os trabalhos submetidos a esse estudo consegue levantar critérios e parâmetros matemáticos para mensurar as técnicas, utilizando seus desfechos para efetuar suposições.

Dessa maneira, objetiva-se com o estudo verificar e analisar as características dos trabalhos publicados acerca da contabilidade gerencial e suas categorias, quais sejam indicadores de desempenho, controladoria e controle interno. São diversos artigos publicados relacionados nessas temáticas e o acesso à informação nos dias atuais não é mais o problema, visto que existem vários meios de comunicação: revistas, jornais, livros, etc.

Nessa perspectiva, verifica-se que dispomos das informações que tanto almejamos, mas que por parte não conseguimos selecionar toda essa massa de conhecimento de um jeito positivo e proveitoso. Dessa forma, a técnica da bibliometria tem uma contribuição relevante, para filtrar e produzir parâmetros nesta gama de informações.

Com base nos resultados se consegue enxergar quantos artigos existem na área, quais autores que mais publicaram, entre outros aspectos. Diante do exposto,

se questiona: **Quais são os principais aspectos identificados nos trabalhos publicados em periódicos nacionais relacionados à contabilidade gerencial e suas categorias, entre os anos de 2008 a 2016?**

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar as principais características das pesquisas publicadas acerca da contabilidade gerencial e suas categorias a partir de periódicos nacionais, entre os anos de 2008 a 2016 com base na plataforma Scopus.

1.1.2 Objetivos específicos

- Investigar quais são os trabalhos publicados em periódicos nacionais relacionados à contabilidade gerencial e suas categorias, entre os anos de 2008 á 2016.
- Estudar os dados obtidos com os trabalhos, a fim de verificar a evolução das publicações que estão relacionadas à área.
- Comprovar as características encontradas a partir do estudo bibliométrico, sobre as pesquisas nacionais.

1.2 Justificativa

A comunicação científica, a partir dos periódicos, permite aos leitores uma vasta área de conhecimento em qualquer tipo de temática, pois esse meio de publicação tem uma função importante para o incentivo de qualidade dos estudos e para o progresso do aprendizado, diante da seleção e disseminação dos trabalhos.

Desse modo, em meio a tantas outras áreas, a escolha de realizar o estudo bibliométrico na área de contabilidade gerencial se deu pelo valor que esta ferramenta representa para todos aqueles que fazem parte do mercado e que necessitam de informações relevantes para suas atividades. Além disso, é de interesse também dos discentes, tanto os iniciantes, como também os que já estão finalizando, pois a leitura permite norteá-los para seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Nesta perspectiva a contabilidade gerencial abrange outras categorias que estão ligadas de alguma forma pela sua execução, quais sejam: indicadores de

desempenho, controladoria e controle interno. Estes são procedimentos que estão no ápice para as organizações obterem vantagem competitiva, e no que tange o público de leitores destas temáticas, são muito beneficiados pelas diversas maneiras em que são expostos estes assuntos, enriquecendo as ideias daqueles que as interpretam.

Dada a sua importância, torna-se relevante realizar um levantamento bibliométrico nas pesquisas relacionadas à contabilidade gerencial e suas categorias, pois Ferreira (2010) ressalta que a Bibliometria é uma ferramenta imprescindível para o conhecimento de determinada comunidade científica, apontando comportamentos e também os atributos das publicações. Com esta pesquisa consegue-se contribuir para observar a posição em que se encontram as pesquisas publicadas sobre a área escolhida, além disso, colaboram para aqueles trabalhos que virão futuramente, traçando perfil nas características dos anos estudados.

Portanto, conhecendo-as mais a fundo se tem a oportunidade de identificar pontos fortes e fracos em consequência dos resultados obtidos e conseguir o desenvolvimento sobre as temáticas estudadas. De acordo com Vanti (2002), o julgamento dentro de uma determinada parte da ciência, possibilita esclarecer de quais processos são confiáveis e sistemáticos para mostrá-los à sociedade como este conhecimento vem crescendo. E, por assim, os autores acabam não medindo esforços para buscar novos caminhos, abrindo portas para inovações nas pesquisas ou até mesmo ajudar a resolver problemas que surgirem dentro da área.

Macedo, Casa Nova e Almeida (2009), explica que os estudos bibliométricos têm a capacidade de incentivar os estudiosos, pois quando um assunto ou área chega a certo nível de amadurecimento, é comum os pesquisadores se voltarem para esta temática a fim de apontar, algumas especificidades, tais como, quais os autores mais influentes no ramo.

Nesse tipo de estudo é possível conseguir ter acesso aos dados por meio da Internet, com fácil acesso e agilidade, para isso existe o portal CAPES, onde é possível encontrar pesquisas em várias áreas, podendo optar sua busca por assunto, periódico, livro ou base, já que este banco de dados tem milhares de documentos.

Acerca das considerações feitas acima, vale ressaltar que existem outros trabalhos produzidos em relação ao estudo bibliométrico, como, por exemplo: Espejo et al. (2009), estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007, trata de 538 artigos, onde se realizou uma análise comparativa da evolução quantitativa do tema e dos autores na área de Contabilidade.

Também temos o estudo realizado por Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012), uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho, que apresenta 41 artigos relevantes dos anos de 2000 até 2010 sobre o tema avaliação de desempenho como um apoio a estratégia empresarial, observando quais os autores e periódicos que mais publicaram, com o intuito de formar um referencial bibliográfico sobre o tema em questão.

Em razão disso, percebe-se que um levantamento bibliométrico só tem a colaborar para a área escolhida, pois evidencia tudo aquilo que é necessário para o fomento do conhecimento, além de que os leitores vão conseguir manter-se atualizados de como está o comportamento das pesquisas neste ramo.

2. Referencial teórico

Serão apresentadas nesse tópico a conceituação e as características sobre contabilidade gerencial e suas categorias: indicadores de desempenho, controle interno e controladoria. Além disso, apresenta-se uma visão do que é um levantamento bibliométrico e as suas características.

2.1 Contabilidade gerencial

A Contabilidade antes de ser uma ciência era um sistema de escrituração, a partir da base do sistema das partidas dobradas, os seus primeiros sinais de registros foram por volta dos anos 1299 e 1300. Em sequência, a Contabilidade teve sua evolução conforme o primeiro impulso, que foi a necessidade de acompanhar o crescimento da riqueza patrimonial, assim como outros fatores.

Uma das causas que geraram a transformação resumida na finalidade e complexidade da Contabilidade foi, sem equívoco, o aparecimento do gestor como agente separado do proprietário e por meio desta separação, que a contabilidade gerencial começa a se expandir (IUDICIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005).

De acordo com Padoveze (2012), a contabilidade gerencial é uma fração da ciência contábil que agrupa um conjunto de elementos importantes para a organização e que acrescentam as informações já fixadas pela contabilidade financeira.

Já Souza, Lisboa e Rocha (2003) apontam que a contabilidade gerencial tem se caracterizado como um relevante suprimento de informações aproveitadas pelos administradores das empresas.

Sendo assim, ela contribui para a eficiência na gestão dos negócios e necessita estar em contínuo desenvolvimento, nos seus mecanismos para conseguir tal resultado. A esse respeito, é preciso considerar que:

A contabilidade gerencial é o processo de identificação mensuração, acumulação análise, preparação, interpretação e comunicação de Informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar o uso apropriado de seus recursos. (MARQUES, 2013, p.11).

Dessa maneira a contabilidade gerencial deve ser entendida como uma ferramenta importante, pois dispõe de conteúdos que a Contabilidade tradicional não disponibiliza e que são úteis aos gestores. Pode-se dizer que ela traduz todas as informações transmitidas pela Contabilidade de uma forma analítica.

Como a contabilidade gerencial não está aprisionada a qualquer regulamento exclusivo, tudo o que for indispensável precisa ser elaborado e adicionado aos documentos e padrões de decisão.

Portanto, ela traz benefícios aos usuários internos, gerando relatórios e por não ser obrigatória todo tipo de informação é válido para se incluir, permitindo visualizar de uma forma onde se possa fazer planejamento, projeções de fluxos de caixa etc. (PADOVEZE, 2012).

Nesse caso, Garrison (2013) destaca algumas vantagens disponibilizadas na contabilidade gerencial. De maneira geral ela anuncia informações aos diretores da organização com o intuito de cooperar para o planejamento, controle e tomada de decisão, ressalta as decisões que tem relevância para o futuro econômico, ajuda fazer as coisas no tempo hábil, destaca relatórios na condição do devido setor e não é obrigatória.

Logo a contabilidade gerencial se torna uma ferramenta útil para a administração, pois possibilita aos gestores tomar decisões seguras de acordo com sua realidade.

Então Souza, Lisboa e Rocha (2003) afirmam que o procedimento de elaboração de dados gerenciais necessita estar hábil a satisfazer as exigências por informação que assegurem para a organização, a conservação da concorrência no novo ambiente, visando encontrar a melhor maneira para que os gestores desenvolvam suas atividades com mais êxito no mercado.

Por isso, a utilização dos métodos da contabilidade gerencial podem gerir informações cruciais, visto que as empresas necessitam estarem aptas às mudanças que acontecem no mercado. Por isso essa ferramenta necessita estar qualificada conforme as mudanças no seu novo cenário.

2.2 Indicadores de desempenho

Os indicadores de desempenho são uma das ferramentas da contabilidade gerencial que tem um grande valor de conhecimento para empresa, pois como relata Almeida et al. (2015), os indicadores de desempenho apontam a segurança do funcionamento da empresa e têm o papel de avaliar os efeitos obtidos das ações e na sua realização, oportunizando o entendimento do futuro da empresa e dos casuais problemas relativos aos objetivos estabelecidos.

Para Campos e Melo (2008), os indicadores são procedimentos empregados para a empresa controlar determinadas técnicas em regra as mais críticas e também para ajudar a conseguir o alcance ou não do seu objetivo, ou pelo menos modelo mínimo de comportamento instituído.

Em conformidade, Callado, Callado e Machado (2007) afirmam ainda que os indicadores de desempenho são métodos importantes para a verificação de comportamento, como também para a determinação das variáveis que melhor evidenciem o funcionamento geral de uma empresa.

Assim, pode-se dizer que estes indicadores são utilizados como meio de correção de possíveis desvios a partir do acompanhamento de dados. É considerado útil se tratando do futuro econômico, pois mede e avalia os negócios da empresa e permite ainda comparar o plano de ação proposto com seus resultados, avaliando em que grau a introdução de uma estratégia está fazendo sucesso em relação ao objetivo estabelecido.

Em concordância com Martins e Neto (1998), os indicadores de desempenho permitem não apenas, planejar e controlar as atividades da empresa, mas também trazer diagnósticos e conforme a empresa for atingindo outros níveis de maturidade e na sua qualidade, deve ser executada uma medição de desempenho mais aprimorado.

A partir dos diagnósticos, a empresa pode montar um quadro com as possíveis mudanças que devem acontecer para o melhor funcionamento de suas atividades diárias. Sendo assim, vale observar que:

Os novos modelos de avaliação de desempenho são necessários para: verificar e comunicar a posição no mercado; motivar o progresso e o comprometimento dos funcionários com as mudanças ou projetos de melhoria que são implantados; e para auxiliar na tomada de decisão sobre o processo de implantação e gerenciamento das melhorias e mudanças empresariais. (CARDOZA; CARPINETTI 2005, p. 5).

Portanto com o uso de modelos de avaliações se consegue obter padrões de competência, eficácia, utilidade, qualidade nas ações e rendimentos. Desse modo, a utilização dos indicadores de desempenho deve ser direcionada para o futuro, procurando traçar os objetivos que manifestem as finalidades da empresa.

É importante frisar ainda que as organizações devem utilizar um sistema que não indique apenas a avaliação do desempenho financeiro, pois os próprios administradores não encontrarão nesses resultados todas as maneiras de mensurar determinada ação das variáveis financeiras. Acerca disso, é necessário mencionar que:

Há no momento uma busca de instrumentos que permitem dar a indicação do comportamento da empresa, avaliado sob os mais variados ângulos, ainda que, na verdade o eixo no qual se concentra a análise de desempenho é baseado na tradicional e usual área financeira, como é o caso do EVA - Economic Value Added (Valor Econômico Adicionado). (FISCHMANN; ZILBER 1999, p.4).

Outra ferramenta importante é o *balanced scorecard* (BSC) que não se restringe somente a informações financeiras. Segundo Kaplan e Norton (1997), o BSC contempla os métodos econômicos do desempenho passado com métodos dos condutores que incentivam o desempenho futuro.

Com isso a medição exerce um comportamento importante nas organizações, pois é possível organizar o que não se tem conhecimento.

Por isso Ohashi e Melhado (2004) trazem os principais motivos, de forma resumida, para avaliação por meio dos indicadores, como, ser capaz de estabelecer os objetivos empresariais e respeitá-los, proporcionar padrões para estabelecer comparações, efetuar o quadro de resultados visando monitorar seu desempenho, destacar os problemas com mais urgência e proporcionar um *feedback* para direcionar os esforços de melhoria.

Então, é oportuno dizer que os indicadores são benéficos aos administradores, porque realizam o processo de autocritica e de condução das ações e de suas

decisões. Uma boa administração pode comandar o comportamento dos sistemas sob sua responsabilidade, com o auxílio das medidas de desempenho.

2.3 Controle interno

Entende-se por controle interno uma importante ferramenta que permite evitar que aconteçam possíveis fraudes, desperdícios, elaborando métodos adequados para o uso diário no desempenho das atividades (REIS; LEMES, 2005).

Com isso se consegue ter melhor posicionamento sobre as decisões do cotidiano e aumentar assim, as chances das organizações terem os resultados que almejam, a partir de técnicas e métodos fundamentais para o bom desempenho da empresa.

Segundo Reske Filho, Jacques e Marian (2005), um controle interno apropriado é quando está organizado pelos gestores e que permita assegurar uma aceitável vantagem de segurança de que as finalidades e objetivos serão alcançados de modo competente, válido e com a menor quantidade de custos possíveis.

Para Imoniana e Nohara (2005), o controle interno traz mecanismos a fim de diminuir os riscos que a empresa corre nos seus negócios e a administração ocupa um lugar importante neste controle, pois é nela que se elaboram quais serão os procedimentos a serem adotados pelos seus funcionários.

Dessa forma, uma administração sem qualquer tipo de controle fica vulnerável a fraudes, erros em suas decisões rotineiras, por isso os gestores são os mais qualificados para a implementação do controle interno, pois tem total acesso no que esta se passando de fato em sua organização.

No âmbito do controle é necessário ter capacidade técnica e responsabilidade ética, pois são pontos cruciais no desempenho do controle interno. Conforme Bordin e Saraiva (2005), os encarregados pelo desempenho apropriado dos Controles Internos são todos que fazem parte da administração, envolvendo os níveis estratégico, tático e operacional, para retirar dados importantes.

Assim, cabe aos gestores implantar e monitorar o controle para atingir qualidade em sua administração, tendo um controle com eficácia, com informações confiáveis que expressem de maneira mais clara a situação real da administração.

Vale ressaltar que é importante observar os objetivos do controle interno colocados por Pereira (2008), destacando que quando ligados às finalidades da administração, é válido dotar a empresa de uma base informativa confiável e tempestiva, induzir comportamento focado em resultados, salvaguardar o potencial de geração de riqueza e garantir, subsidiariamente, observância de regulação às políticas existentes.

Pode-se notar que os pontos citados são de interesse dos administradores, visto que, todas as ações da organização têm que ter um controle, por isso os informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais precisam ter confiabilidade trazendo clareza nas informações rotineiras para suas decisões.

Mas antes, para que seja implantado um controle interno é preciso definir quais são as metas, os objetivos da organização:

As funções principais do controle interno estão relacionadas ao cumprimento dos objetivos da entidade. Portanto, a existência de objetivos e metas é condição principal para a existência dos controles internos. Uma vez estabelecidos e clarificados os objetivos, é necessário identificar os riscos que ameaçam o seu cumprimento e realizar as devidas ações para o gerenciamento dos riscos identificados. (RITTA, 2010, p. 65).

Por isso é necessário que a organização estabeleça quais serão os objetivos empresarias, suas metas, para que todo funcionamento da entidade se volte para eles, inclusive o desempenho do controle interno.

Reis e Lemes (2005) salientam que na instituição do controle interno não se pode deixar de distinguir os seus dois tipos de controle o contábil e administrativo. Nos controles internos contábeis é onde se mantém a segurança das informações contábeis, quanto à credibilidade dos dados, seguindo a cinco objetivos: totalidade das transações, validade, exatidão, manutenção e segurança física. No caso dos controles administrativos, o que ocorre é o planejamento dos procedimentos, quais coordenadas serão utilizadas, por meio de pessoal adequado, com monitoramento contínuo e se estabelece nos seguintes aspectos: estrutura organizacional, racionalização dos processos e integração dos processos de planejamento e orçamento.

Por conseguinte Reske Filho, Jacques e Marian (2005) têm o controle interno não como sendo um sistema cheio de métodos burocráticos, sendo vital observar no

momento da sua implantação, para que o controle seja bem realizado, é necessário um adequado sistema de dados para apontar o que de fato precisa ser atingido na entidade e com isso procurar a decisão mais certa a ser tomada.

Diante das definições e discussões dos autores é indispensável um controle interno dentro de uma organização, trazendo vários benefícios àqueles que usam e estão atentos a maneira mais correta, conforme quais sejam seus objetivos.

2.4 Controladoria

Com o advento das mudanças tecnológicas, o mercado tem exigido mais das empresas, como também dos profissionais em contabilidade, em consequência, foi levado na área contábil a buscar mais ferramentas em suas atividades em benefício dos negócios. A controladoria é uma destas ferramentas, que veio pela necessidade de se ter uma ampla visão de todas as áreas das organizações, criando sistemas de informações, modelos de gestão, de modo a suprir com dados relevantes para o processo decisório (ALBUQUERQUE, et al. 2013).

Conforme Monteiro et al. (2015), a controladoria como meio de informação tem um grande compromisso no crescimento e conservação do sistema de conhecimento da administração da empresa, pois é encarregada por determinar as informações certas para a tomada de decisão.

Nesse caso, esse tipo de informação deve ser tempestivo e confiável para proporcionar aos gestores uma análise de forma tanto em sua visão econômico-financeira, como também das mudanças externas.

As organizações devem se adaptar conforme as mudanças ao seu redor, independente de qual seja sua atividade, pois estas mudanças podem ser uma ameaça na continuidade dos trabalhos. Por isso, é preciso mencionar que:

A Contabilidade, enquanto ciência, busca a adaptação às mudanças no mundo dos negócios, evoluindo e assumindo pressupostos multidisciplinares para melhor auxiliar nos processos organizacionais. Surgindo, neste contexto, a controladoria, se utilizando cada vez mais de conhecimentos contábeis associados aos de diversas outras áreas do conhecimento, como: psicologia, estatística, matemática e outras, para melhor auxiliar aos gestores para que os mesmos conduzam as organizações de acordo com o que foi estabelecido em suas missões. (JÚNIOR; ROCHA, 2008, p.2).

Portanto, a controladoria pode ser entendida como vários procedimentos, métodos e princípios advindos na área das ciências, em especial da contabilidade, que abrange todo o comando econômico da organização, para garantir a eficácia em sua gestão. Além do mais, ajuda no desempenho de seus objetivos, com coordenadas de todas as áreas existentes para os gestores, assegura-los com informações cruciais.

Para Padoveze (2009) a controladoria deve estar ligada em todos os níveis da entidade, a sua missão é apoiar os gestores da empresa, começando pelo mais alto escalão da administração, tendo fim nos gerentes operacionais de nível mais baixo, auxiliando nas suas funções decisórias e tendo como objetivo o retorno.

Desse modo, a controladoria deve atuar conjuntamente com o controle interno, pois necessita receber informações dos níveis da organização, para conseguir visualizar de maneira esquematizada e realizar sua missão.

Assim, Monteiro et al. (2015) realçam que a controladoria tem quatro funções. (1) planejar um projeto com o intuito de alcançar os objetivos propostos, (2) organizar uma estrutura para seus objetivos acontecerem, (3) direcionar uma divisão de tarefas de acordo com a gestão e (4) controlar um medidor do trabalho executado com relação ao propósito da entidade.

Com esses quatro pilares é possível conseguir administrar de forma eficiente uma organização, sendo necessário ter um profissional competente para proferir, colaborar e acrescentar dentro da organização.

Então Oro et al. (2009) observam que a controladoria por ser um departamento administrativo que tem o intuito de amparar os métodos dos gestores na execução de suas atividades, necessita de um profissional que consiga lidar com o cumprimento de todos esses métodos. Nessa definição, a figura do *controller* aparece, pois este é um profissional fundamental no gerenciamento da controladoria, visto que este profissional deve ter conhecimentos e capacitações para suas funções.

Logo Siqueira e Soltelinho (2001) enfatizam que o *controller* pela sua noção de legislação e por obter um ponto de vista amplo dos procedimentos da administração, ele se torna um empregado estratégico no provimento desta visão crítica à gestão da empresa.

Dessa maneira, os profissionais que atuam na controladoria necessitam ter um entendimento multidisciplinar, para desempenhar o gerenciamento no sistema de informações.

Finalmente a controladoria se destaca em virtude dos benefícios que são propostos pelos profissionais na área, como por exemplo, seus relatórios com toda a visão dos campos da organização, no fornecimento de informações de exames, no controle do comportamento dos diferentes setores da organização, dando auxílio aos gestores na hora de tomar decisões.

2.5 Bibliometria

Com o crescimento das publicações no campo de estudo, os pesquisadores sentiram a necessidade de avaliar tais textos. Conforme Mueller (2006), a forma de importância dos pesquisadores e dos periódicos é cultivada e amparada por um sistema de medição fundamentado em diversos indicadores, como por exemplo, o número de publicações, quantidade de citação e uma visão internacional.

De acordo com Beuren e Souza (2008), a Internet possibilitou que os periódicos científicos conseguissem ser encontrados por um número maior de estudiosos, possibilitando acesso em um curto espaço de tempo e sobre diversos assuntos.

Em razão disso, a quantidade de periódicos cresce em conjunto com essa facilidade de acesso, desenvolvendo a área de informação da ciência. Entretanto, por existir diversos periódicos, se faz necessário classificá-los, para apontar a qualidade dessas publicações.

Para Oliveira (2002) os especialistas em todo o mundo em regra geral são medidos pela sua cooperação para o conhecimento por meio de sua produtividade científica, por intermédio de artigos e periódicos que obtém este tipo de avaliação, em consequência de que estes são uma das principais ferramentas para se publicar.

Desse modo, observa-se que uma forma fundamental de examinar estas pesquisas é o estudo bibliométrico, que formulam levantamentos sobre estudos divulgados anteriormente.

Como aponta Sampaio (2008) a bibliometria constitui-se na execução de um composto de procedimentos que mensurem o processo de comunicação científica,

avaliando quantitativamente o montante de publicações, a produtividade dos autores, as revistas ou outros tipos de abordagens.

Conforme Vanz e Caregnato (2003) a bibliometria têm como ideia inicial de que os cientistas produzem sua pesquisa a partir de publicações anteriores e expõem isso citando-nos em suas escritas, e em uma relação de referências.

O estudo bibliométrico acontece por meio de análise quantitativa possibilitando classificar, avaliar e interpretar os resultados, com características importantes sobre os artigos norteando outros autores tomarem como base para a elaboração de seus textos.

Muniz Júnior, Maia e Viola (2011) relatam que a pesquisa bibliométrica foi inicialmente usada para a avaliação de livros como contagem de letras, exemplares e edições, por exemplo. E só depois, com o passar do tempo foi se voltando para medir outros meios, como artigos em periódicos.

Os primeiros estudos bibliométricos feitos no Brasil foram por volta dos anos de 1970, desenvolvidos na época por o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, hoje o chamado de Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica-IBICT. Por volta dos anos de 1972 a 1983, foi realizado o estudo de Urbizagastegui Alvarado, que se tratava sobre o estudo da literatura brasileira, foram analisados quais os autores e fases com maior produção (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2012).

Então, constata-se que a bibliometria existe há muito tempo e ao passar dos anos esse estudo vem se ajustando e conquistando espaço nas pesquisas.

Por isso Hayashi et al. (2005) colocam algumas vantagens na realização do estudo bibliométrico: na colaboração às análises de pesquisa na instituição, no exame de grupos de pesquisa do mesmo campo, na verificação da participação de pesquisadores para determinada área, na seleção entre instituições etc.

É dessa maneira que esse estudo contribui para determinada comunidade científica, apontando suas atribuições por meio das pesquisas publicadas, examinando as características por meio dos periódicos, quais são os autores em destaque, entre outros, portanto antes de tudo é importante conhecer as leis que fundamentam a bibliometria.

Beuren e Souza (2008) dizem que a Bibliometria é composta por um conjunto de leis e normas práticas que auxiliam para constituir os embasamentos teóricos da

ciência da Informação. Existem três leis da bibliometria, são elas: Lei de Bradford, Lei de Lotka e Lei de Zipf, todas se relacionam conforme a execução do estudo.

A Lei de Bradford por Vanti (2002) possibilita por meio da avaliação do rendimento das revistas, determinar o centro e as áreas de distribuição sobre um específico assunto em um mesmo anexo de revistas. Essa medição se dá por uma quantidade de números de artigos em determinado assunto, que desperta a atenção por sua produtividade e podem acarretar em outras publicações.

Para Beuren e Souza (2008) a Lei de Bradford indica de que maneira os primeiros artigos sobre um novo tema são registrados, eles são obrigados a uma pequena eleição, por periódicos adequados, e se forem admitidos, esses periódicos motivam mais e mais artigos, no transcorrer do prosseguimento de outra área.

De acordo com Lima (1984) a lei de Bradford busca encontrar os elementos geradores com os elementos gerados. Essa mensuração é feita por meio do multiplicador de Bradford ($m B$), obtido pelo quociente entre o número de periódicos de uma área (P) e o número de periódicos da área anterior (P_{n-1}), então: $m B = P_n/P_{n-1}$.

Por sua vez, a Lei de Lotka implica em mostrar o nível da importância do autor em dada área de conhecimento. Por Vanti (2002), essa lei focaliza a avaliação do rendimento dos autores, por intermédio de um padrão de classificação por volume/frequência dos múltiplos autores em um conjunto de escritos.

Ferreira (2010) aponta ainda que a Lei de Lotka pode também ser reconhecida como um desempenho de possibilidade da produtividade, quanto mais se publica, mais abre portas para outras pesquisas e os autores que recebem mais destaque se interessam em melhorar suas pesquisas.

Já a lei de Zipf segundo Vanti (2002), também renomada como Lei do Mínimo Esforço, que significa em avaliar a periodicidade da manifestação das palavras em diversos documentos, provocando uma Tabela ordenada de conteúdos de uma definida matéria ou assunto, pois quando a palavra é muito utilizada ela se caracteriza como sendo o assunto do artigo.

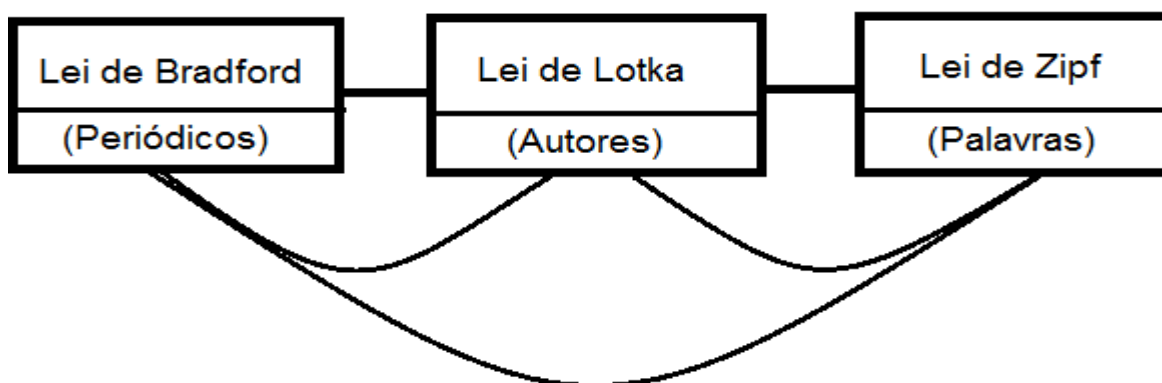
Para Araújo (2006) a Lei de Zipf estabeleceu o surgimento do mínimo empenho onde encontra-se um controle na utilização das palavras, e se a vocação é

empregar o menor uso, mostra que elas não irão se espalhar e no caso acontece o oposto, uma mesma palavra vai ser usada várias vezes.

Dessa maneira Guedes e Borschiver (2005) colocam de forma compreensível o que a lei de Zipf proporciona, onde o item de ordem de linha (r) de uma palavra, pela sua frequência de acontecimento (f) era aproximadamente constante (c). Enunciou assim, $r \cdot f = c$. Na qual a palavra que tiver maior frequência de ocorrência será considerada de serie 1, a segunda maior de serie 2 e assim por diante. Em consonância com os autores citados, a segunda Lei de Zipf exprime que em um específico texto, com diversas palavras de menor frequência de ocorrência e alta sequência de série têm a mesma frequência.

Em seguida, na Figura 1 será apresentado um esquema das três leis mencionadas e suas ligações:

Figura 1- Leis bibliométricas



Fonte: Por Guedes e Borschiver (2005).

Essas três leis se destacaram por fazer parte de descobertas significativas e foram elaboradas por pesquisadores, cujo nome de cada lei é o do seu fundador.

Por conseguinte Spinak (1998) destaca a importância de realizar a bibliometria, e frisa alguns pontos possíveis de conseguir com sua execução, como por exemplo, identificar tendências e o crescimento do conhecimento em diferentes disciplinas, identificar autores e tendências em diferentes disciplinas, identificar revistas centrais cada disciplina, prever editores de produtividade, autores individuais, organizações, países e realizar a aplicação de análise estatística para estudar as características de uso e criação de documentos.

Por assim, pode-se dizer que a Bibliometria contribui para a produção de conhecimento, e por enfatizar periódicos notáveis colabora também para a tomada de decisão e soluções para possíveis problemas em relação administração de conhecimento científico, por meio dos resultados sistemáticos das informações do desempenho em certo campo de estudo.

3. Metodologia

Neste tópico serão demonstrados quais foram os métodos utilizados para a realização da pesquisa, e está dividido nas seguintes partes: delineamento da pesquisa, escolha da base de dados, delimitação da amostra e tratamento dos dados.

3.1 Delineamento da pesquisa

Essa pesquisa se qualifica como descritiva, pois evidencia as principais características das pesquisas sobre as temáticas de contabilidade gerencial, controle interno, controladoria e indicadores de desempenho nos periódicos nacionais de Contabilidade, como por exemplo: quantos artigos existentes, quais foram os periódicos que mais publicaram, quais os tipos de pesquisas, entre outros, realizado por meio dos resultados obtidos. Para Beuren e Raupp (2003), descrever consiste em apontar, expor, confrontar, entre outros tópicos.

De forma a realizar um estudo bibliométrico, após a organização dos dados, obtendo os resultados para o entendimento esperado. Conforme Vanz e Caregnato (2003), a bibliometria, enquanto procedimento quantitativo de verificação do conhecimento emprega a avaliação de passagens como um dos seus instrumentos, com intuito de estimar a sua influência e a visibilidade de definidos autores dentro de uma comunidade científica.

Com carácter quantitativo, pois analisou os dados obtidos de maneira organizada por números, conseguindo identificar a situação da área do estudo nos trabalhos relacionados à contabilidade gerencial. Esses números foram tabulados e apresentados em forma de gráficos e tabelas, obtidos dos dados da pesquisa.

3.2 Escolha da base de dados

A pesquisa foi desenvolvida a partir da base de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela plataforma Scopus, na qual limita sua pesquisa, permitindo colocar quais são os anos em questão, a localidade, por área, tipo de documento, por autor, etc.

Quando os artigos são escolhidos por essa plataforma é assegurado que se obtenha acesso às pesquisas publicadas sobre a temática de sua preferência de uma forma abrangente, devido ao seu rico banco de dados.

A plataforma Scopus predomina todos os campos de pesquisas: engenharia, tecnologia, saúde, ciência, matemática, medicina, ciências sociais, artes e humanidades e tem duas vezes mais títulos que qualquer outra base de dados, com mais de sessenta milhões de revistas cadastradas, com publicações de mais de cinco mil editoras internacionais, mais de cinco mil títulos de artigos que foram aceitos para publicações, e com sete milhões de artigos de conferências que aconteceram em eventos mundiais e tem atualizações diariamente, oferecendo amplitude global de informações (Editora ELSIEVER, 2017).

3.3 Delimitação da amostra

No primeiro momento, foram quantificados os artigos publicados na base do CAPES na plataforma Scopus, na qual a pesquisa foi sobre as temáticas de contabilidade gerencial, indicadores de desempenho, controladoria e controle interno. Antes de tudo é preciso ser feito um login para ter acesso aos dados, logo após clica em buscar por base e escreve a palavra Scopus.

As temáticas foram pesquisadas em inglês, pois permite uma pesquisa mais ampla, para em seguida refinar o filtro. Quando pesquisada a palavra “*management accounting*” que significa contabilidade gerencial, aparecem outros subcampos que são fundamentais o seu preenchimento para ir adequando a pesquisa conforme seus interesses. Então, foram escolhidos os anos, as áreas e os campos onde a palavra é apresentada. Foi estabelecido a partir do ano de 2008 até 2016, na área de ciências sociais e humanas e aparecendo em “*Article title, Abstract, Keywords*” que significa título do artigo, resumo, palavras-chave.

O resultado encontrado foi de 7.004 documentos, logo foi limitada a pesquisa em tipo de documento “*Articles*”, em língua portuguesa e a área da matéria “*Subject Área*” foi negócio, gestão e contabilidade “*Business, Management and Accounting*” então se obteve um resultado de 34 artigos. Seguindo os mesmos passos e filtros realizou-se a pesquisa com a palavra “*performance indicators*” que significa indicadores de desempenho e se obteve um resultado de 12.145, refinando para a língua e o assunto, ficaram 62 artigos. A terceira palavra pesquisa foi “*internal*

control”, controle interno, encontrando 11.633 documentos e, a partir dos filtros já referidos, permaneceram 15 artigos. E por fim a palavra pesquisada foi “*controller*”, quer dizer controladoria e o resultado inicial 10.197 documentos, com o filtro reduziu para 6 artigos.

Quando coletados os dados, foram colocados todos os artigos de forma organizada por pastas no aplicativo Mendeley[®] Desktop, que segundo Miguel et al. (2014) foi criado no ano de 2008 e têm funções de conciliar o emprego do desktop com um website, desta maneira o desktop fica instalado no seu computador, enquanto o website contribui para assegurar e administrar documentos relativos a uma pesquisa.

Com esse programa, os pesquisadores têm mais facilidade e agilidade em conseguir sincronizar artigos da maneira desejada, seja por área de conhecimento, ano da publicação, territórios, quantidade de artigos, entre outros.

Vale ressaltar que a partir das características dos artigos no Mendeley[®], percebeu-se que tinha dois artigos que se repetiram em pastas diferentes devido à pesquisa nas palavras estarem ligadas, então se optou por retirá-los, totalizando uma amostra de 115 artigos.

3.4 Tratamento dos dados

Esse estudo analisou 115 artigos, segmentados pelas temáticas controladoria com 6 artigos, controle interno com 15, contabilidade gerencial com 33 e indicadores de desempenho com 61, analisados do ano de 2008 até 2016.

No programa do Mendeley[®] Desktop foram criadas quatro pastas nomeadas conforme as temáticas pesquisadas. Desta maneira os 115 artigos foram separados e colocados em suas respectivas pastas. Cada artigo foi descrito de acordo com seus aspectos usando as *tags* para escrever em quais propriedades o artigo vai aparecer, tais como: ano da sua publicação, revista, tipo de pesquisa utilizada, abordagem metodológica, autores, seus nomes e a instituição de sua formação. Com isso, se obteve uma separação específica dos artigos, mostrando as suas propriedades para dar continuidade na realização dos estudos. A seguir a Figura 2 exibirá a separação dos dados.

Figura 2 – Separação dos dados

The screenshot shows the Mendeley Desktop application interface. The main window displays a library named 'controladoria' containing a list of articles. The interface includes a menu bar (File, Edit, View, Tools, Help), a toolbar with icons for adding files, folders, and related items, and a search bar. The left sidebar shows 'My Library' with various folders and a 'Filter by My Tags' section. The main area displays a table of articles with columns for Authors, Title, Year, Published In, and Added. The right sidebar shows details for the selected article, including the author's name, journal information, and an abstract.

Authors	Title	Year	Published In	Added
Guerreiro, Reinaldo	ASPECTOS ESTRATÉGICOS E ECONÔMICOS DA POLÍTICA DE BONIFICAÇÃO EM QUANTIDADE DE PRODUTO	2009	Revista de Administração ...	fev 2
Guimaraes, Iolanda Cout...	A importância da controladoria na gestão de riscos das empresas n?o-financeiras: Um estudo da percepç?o ...	2009	Revista Brasileira de Gestao de N...	fev 2
LORENZETT Daniel Benitti...	Produção do conhecimento em controladoria: Análise da produção científica nacional dos últimos anos	2016	Revista Espacios	fev 2
Lunkes, Rog?rio Jo?o; S...	Funç?es da Controladoria: Uma an?lise no cen?rio Brasileiro	2013	Revista Brasileira de Gestao de N...	fev 2
LUNKES, Rogério João; S...	Funções da controladoria: Um estudo sobre a percepção dos gestores e do controller em uma empresa de tecnol...	2016	Revista Espacios	fev 2
Soares, Rodrigo Oliveira; ...	Endividamento Em Firms Com Alta Propensão À Expropriação: O Caso De Firms Com Um Controlador	2008	Rae	fev 2

Details:
 Authors: R. Guerreiro
 Journal: *Revista de Administração de Empresas*
 Year: 2009
 Volume: 49
 Issue: 0034-7590
 Pages: 49-61
Abstract:
 This article seeks to identify the perception of industrial controller managers have in regard to strategic and economic aspects of granting bonuses on higher product quantity purchases. The premise is that the economic results generated by the decision to grant a discount or a bonus for higher product quantities is much the same, taking into account the same amount of product delivered to the client. Ninety-one surveys, from the FIPECAFI- FEA-USP database, answered by controllers working in a variety of sectors were analyzed. The results revealed the following: 1) a very significant number of companies from the selected sample adopt a product quantity bonus policy; 2) commercial departments are generally respons...

Author Keywords:
 Ariovaldo Santos; Gouvêa; Guerreiro; Revista de Administração de Empresas; U&P; 3; autores : 3

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Logo após transferir todos os artigos para o Mendeley[®], as informações extraídas foram colocadas em planilhas no Excel de forma separada por pastas nomeadas com controladoria, controle interno, indicadores de desempenho, contabilidade geral e o total, sendo possível observar de forma abrangente e detalhada as características dos artigos. Abaixo a Figura 3 mostra como foi feita esta organização.

Figura 3 - Organização das características

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
5	Nome de Autores	Quant. De publicação	Nome do Periódico	To. de Artigos							Instituições dos Autores	Total por Inst.	
6	Pacheco, Diego A. J.	2	Revista Espacios	9							UNISC- RS	5	
7	Alcântara, Rosane L. C.	1	Revista Gestão e Produção	4							UFSM- RS	5	
8	Alves, Paulo R. R.	1	Revista Brasileira de Orientação Profissional	1							CESUCA-RS	4	
9	Andrade, Alessandro L.	1	Revista Brasileira Gestão de Negocios	1							UFRN- RN	4	
10	Araújo, Monique G.	1	Total	15							UCS- RS	3	
11	Beltrame, Thiago F.	1									UFSCAR- SP	3	
12	Ben da Costa, A.	1	Numero de Autor por artigo	RBOP	RBGN	Espacios	RGP	Total			USP- SP	3	
13	Bencke, Fernando F.	1	1	0	0	0	1	1			Centro Unvers. SOCIESC-SC	2	
14	Borges, Ludmila F. L.	1	2	1	0	3	3	7			FACEBG- RS	2	
15	Bouyer, G. C.	1	3	0	0	1	0	1			UNISINOS- RS	2	
16	Breitenbach, Ilsiiane M. S.	1	4	0	1	1	0	2			UFES- ES	2	
17	Breitenbach, Renato;	1	5	0	0	2	0	2			UFF- RJ	2	
18	Dalberto, Roguél;	1	6	0	0	2	0	2			Univer. FEEVALE	2	
19	Dalla Valentina, L. V. O.	1	Total	1	1	9	4	15			UNIFIN- RS	1	
20	Fernandes, Guilherme M.	1									FECAP- SP	1	
21	Furuskava, Mariano;	1	Ano da Publicação	RBOP	RBGN	Espacios	RGP	Total			UNOESC- SC	1	
22	Hummes, Gilberto;	1	2008	0	1	0	2	3			UFOP-MG	1	
23	Kall, Elenice;	1	2009	0	0	0	1	1			UFPR- PR	1	
24	Klafke, André L.	1	2010/2011/2012	0	0	0	0	0			UFRGS- RS	1	
25	Korzenowski, André L.	1	2013	0	0	1	1	2			UNIMEP- SP	1	
26	Krieger, Bruna R.	1	2014	1	0	3	0	4			UTFPR- PR	1	
27	Lima, Gilson B. A.	1	2015	0	0	3	0	3			Total	47	
28	Lima, João C. F.	1	2016	0	0	2	0	2					
29	Lucas, Ademar;	1	Total	1	1	9	4	15					

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Depois organizados todos os dados, foi possível realizar o levantamento conforme as tabelas e gráficos que serão mostrados adiante, com os seguintes títulos: quantidade de publicação por ano, número de artigos por temática, evolução do número de artigos por ano, periódicos que publicaram nos anos analisados, número de artigos por temática nos periódicos, distribuição dos artigos por temática nos periódicos, quais as instituições vinculadas aos autores, autores mais profícuos nos periódicos, número de autores por artigo, tipo de pesquisa dos artigos, abordagem metodológica dos artigos, abordagem utilizada nos respectivos anos e palavras-chave com mais frequência.

4. Resultados e discussões

No que diz respeito ao período, considerou-se o primeiro dia de 2008 até o último dia de 2016, tendo duração de 9 anos com um total de 115 artigos. Vale ressaltar que para o cálculo da porcentagem foi usado a análise vertical (dividindo-se a quantidade no ano pelo total) que mostra quanto representa os artigos de cada ano em relação ao todo. A Tabela 1 exibe como foi à forma de distribuição dos artigos no período do estudo.

Tabela 1- Quantidade de publicações por ano

Ano	Quantidade	%
2008	7	6,00%
2009	5	4,35%
2010	12	10,43%
2011	7	6,00%
2012	17	14,78%
2013	9	7,82%
2014	20	17,40%
2015	24	20,87%
2016	14	12,17%
Total	115	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Acerca da distribuição dos artigos, nos primeiros anos se obteve uma pequena quantidade de publicações na área em relação aos demais, o que nos leva a perceber que ocorreu uma evolução anual. Em relação ao ano que mais teve publicações de artigos foi em 2015, com representação de 20,87% e sua menor quantidade aconteceu em 2009 com apenas 4,35%.

É importante frisar que a metade dos artigos se concentrou nos anos de 2014, 2015 e 2016, representando 50,44% do total, revelando que o tema abordado se tornou bastante discutido nesse período.

As palavras pesquisadas foram quatro já mencionadas anteriormente, referem-se a temáticas que abordam um mesmo campo, mas que exercem funções diferentes. Desse modo, foi pesquisado de maneira abrangente optando pelo aparecimento delas não só no título, como também no resumo e palavras-chave do artigo. A Tabela 2 indicará o total de artigos por temática nos anos em questão.

Tabela 2- Número de artigos publicados por temática

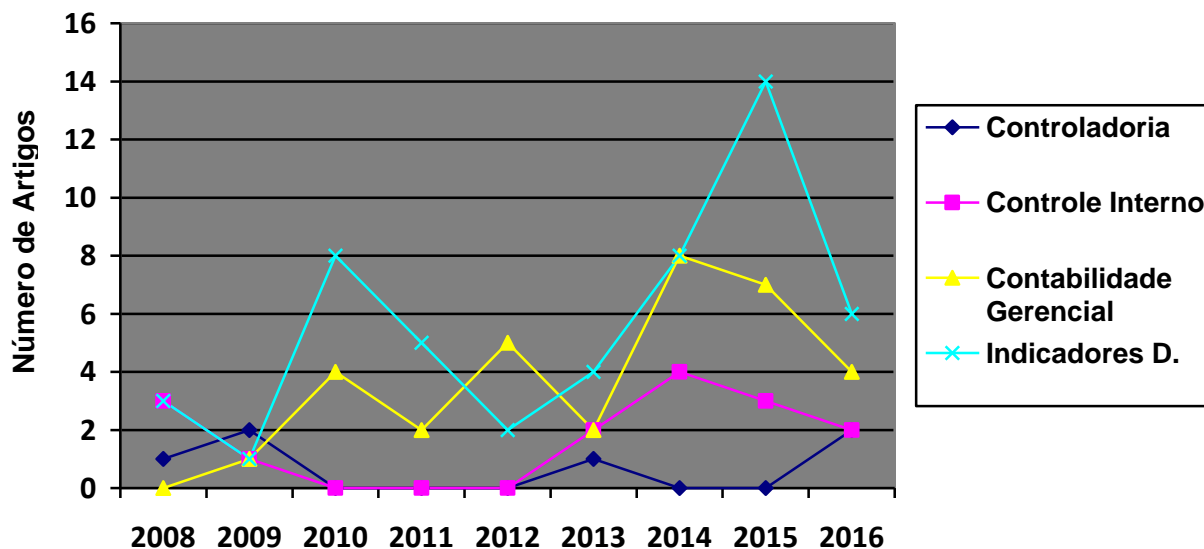
Temática	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Indicadores de Desempenho	3	1	8	5	12	4	8	14	6	61	53 %
Contabilidade Gerencial	-	1	4	2	5	2	8	7	4	33	28,8%
Controle Interno	3	1	-	-	-	2	4	3	2	15	13%
Controladoria	1	2	-	-	-	1	-	-	2	6	5,20%
Total	7	5	12	7	17	9	20	24	14	115	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2 as pesquisas sobre indicadores de desempenho apresentaram a maior quantidade de publicações, com mais de 50% dos artigos, representando a mais abordada pelos pesquisadores. Vale ressaltar que em todos os anos ocorreu pelo menos uma publicação nesta temática.

Para evidenciar os dados encontrados na tabela anterior, o Gráfico 1 demonstra como se deu a evolução destes artigos por sua área. Como podemos perceber em alguns anos as áreas se encontram pelo mesmo número de publicações, como no caso de contabilidade gerencial e indicadores de desempenho no ano de 2014, a diferença é que a temática de indicadores segue subindo seu número de artigos, se sobressaindo dos demais. Nesse sentido, os temas controle interno e controladoria acabam se cruzando na linha de escassez nos anos de 2010, 2011 e 2012.

Gráfico 1- Evolução do número de artigos por ano



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Esses artigos foram publicados em periódicos científicos na qual a tabela a seguir apresenta os que tiveram o maior número de publicações. O total de periódicos encontrados corresponde ao número de oito revistas, contendo, também, revistas internacionais. Pode acontecer de algum destes artigos serem encontrados por outra fonte de periódico, por isso vale ressaltar que as informações foram retiradas de acordo com a plataforma Scopus. A distribuição será evidenciada na Tabela 3.

Tabela 3- Periódicos que publicaram nos anos analisados

Periódicos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	To.	%
Espacios	-	-	1	2	9	6	11	16	12	57	49,7%
RGP	5	2	7	2	5	1	3	6	-	31	27%
RBGN	1	1	3	1	2	2	4	-	-	14	12,2%
ERA	1	2	1	1	1	-	-	-	1	7	6%
Innovar	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	1,7%
RGCG	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	1,7%
RBOP	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	0,86%
CA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	0,86%
Total	7	5	12	7	17	9	20	24	14	115	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A revista Espacios foi o periódico que mais publicou com quase metade do total da amostra, está revista tem origem na Venezuela, mas é conhecida por vários

países e em seu comitê de assessores para aprovação de artigos tem pessoas de todo o mundo, inclusive cerca de dez são brasileiros. É interessante notar que há um crescimento de publicações ao ano nesta revista, deixando de fora apenas os dois primeiros anos.

Na segunda posição está a RGP com 27% de artigos publicados nos temas abordados. A RAE que é um periódico conhecido no ramo, não teve muitas publicações na área nos últimos oito anos, tomando 6% da amostra.

A Tabela 4 ilustra a forma de distribuição das temáticas por revista, evidenciando que o número de artigos, em todas as temáticas pesquisadas é maior na revista Espacios, enquanto que na RBOP só contém uma publicação por intermédio da temática de controle interno.

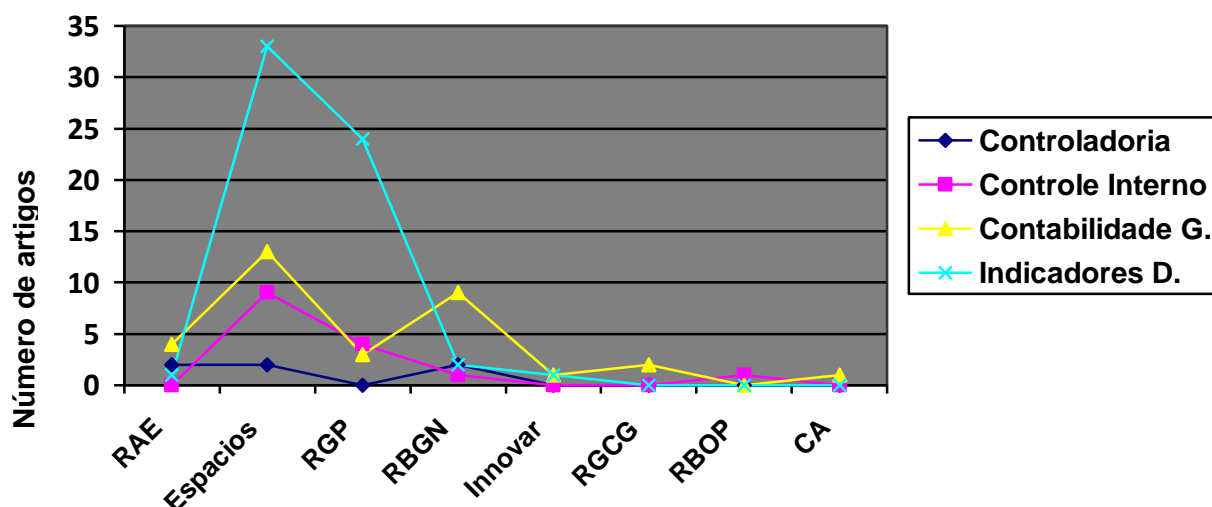
Tabela 4- Número de artigos por temática nos periódicos

Temática	RAE	Espacios	RGP	RBGN	Innovar	RGCG	RBOP	CA	To.	%
Indicadores de D.	1	33	24	2	1	-	-	-	61	53%
Contabilidade Gerencial	4	13	3	9	1	2	-	1	33	28,8 %
Controle Interno	-	9	4	1	-	-	1	-	15	13%
Controladoria	2	2	-	2	-	-	-	-	6	5,20 %
Total	7	57	31	14	2	2	1	1	115	100 %

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pela observação de modo geral, temos um total de oito periódicos onde a maioria das publicações das temáticas se concentram nas revistas Espacios, RGP e RBGN. De forma complementar o Gráfico 2, demonstra essa distribuição dos artigos.

Gráfico 2- Distribuição dos artigos por temática nos periódicos



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Dando continuidade no cenário da amostra, temos a Tabela 5 a qual revela as instituições vinculadas com os autores, para isto levou-se em consideração a sua última formação acadêmica, descartando seu vínculo profissional e os departamentos que estão inclusos nas informações disponibilizadas.

O número de instituições encontradas totaliza 75 espalhadas por todo país, nota-se que aparecem algumas instituições internacionais. No caso dos autores, o total encontrando foi de 291, incluindo alguns estrangeiros. Os dados extraídos do Excel[®] foram colocados por ordem de maior número de autores, exibindo na Tabela aquelas instituições que contenham pelo menos 9 autores.

Tabela 5- Instituições vinculadas aos autores

Instituições	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	To.	%
USP- SP	3	7	5	4	12	-	4	2	-	37	12,7%
UFSM-RS	-	-	-	2	2	8	4	2	5	23	7,90%
UFSC- SC	-	-	-	1	1	2	3	9	1	17	5,84%
UFRGS- RS	1	-	-	-	6	-	3	4	-	14	4,81%
UNISINOS-RS	2	-	4	1	-	1	2	-	3	13	4,46%
UTRPR-PR	-	-	1	-	5	-	1	-	5	12	4,12%
UNIP-SP	-	2	-	-	2	-	-	6	-	10	3,43%
PUCPR-PR	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10	3,43%
UFSCAR-SP	-	1	-	-	1	2	5	1	-	10	3,43%
UNISOCIES C-SC	-	-	-	-	-	-	-	4	5	9	3%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 5 consta-se que a maioria dos autores estão vinculados a USP com 12,7% de representação. Logo em seguida estão a UFSM e UFSC- SC com uma participação de 7,90% e 5,84%. É importante observar que 13,33% das 75 instituições são responsáveis por 53,13% do total dos autores da amostra. Enquanto que no ano de 2012 foi o ano em que a USP ficou responsável por estar vinculada com 12 autores, já a UFSC por sua vez teve uma grande representação no ano de 2015.

Como apontam os dados da pesquisa, o número de autores totaliza em 291, desse número, a Tabela 6 evidencia os 10 com maior número de produtividade, onde os autores tenham participado de no mínimo 3 artigos.

Tabela 6- Autores mais profícuos nos periódicos

Autores	Instituição	RAE	Espacios	RGP	RBGN	Inno.	RGCG	RBOP	CA	To.
Ensslin, S. R.	UFSC-SC	-	3	3	1	-	-	-	-	7
Ensslin, L.	UFSC-SC	-	2	3	1	-	-	-	-	6
Bortoluzzi, S. C.	UFSC-SC	-	1	1	1	-	-	-	-	3
Duclos, L. C.	PUCPR-PR	-	3	-	-	-	-	-	-	3
Dutra, A.	UNISUL-SC	-	2	1	-	-	-	-	-	3
Freitas, W. A.	PUCPR-PR	-	3	-	-	-	-	-	-	3
Senna, E. T. P.	UNICAMP-SP	-	3	-	-	-	-	-	-	3
Silva, R. M.	UNICAMP-SP	-	3	-	-	-	-	-	-	3
Veiga, C. P.	PUCPR-PR	-	3	-	-	-	-	-	-	3
Beuren, I. M.	USP-SP	-	-	-	1	2	-	-	-	3

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Ao avaliar os pesquisadores com mais publicações, se destacou os autores Ensslin S. e Ensslin L., eles estão na primeira e segunda posição com participações em 7 e 6 artigos sobre contabilidade gerencial, indicadores de desempenho, controladoria e controle interno. Quando observado as instituições dos autores, os três primeiros colocados estão vinculados a UFSC, com participação em 16 artigos, enquanto que na USP, apenas a autora Beuren com uma produtividade de 3 artigos.

Os outros autores ficaram em posições iguais, pois obtém o mesmo número de produtividade dos artigos. Por uma perspectiva geral 3,43% do total dos autores conseguiram ter participação em 37 artigos.

A Tabela 7 demonstra a distribuição dos autores nos artigos referente aos anos estudados, onde o mínimo é de 1 autor e o máximo de 6 autores por artigos.

Tabela 7- Número de autores por artigo

Nº de Autores	RAE	Espacios	RGP	RBGN	Innovar	RGCG	RBOP	CA	To.	%
1	-	3	2	3	-	-	-	-	8	6,95%
2	1	17	9	3	1	-	1	1	33	28,7%
3	4	15	12	6	1	1	-	-	39	34%
4	2	9	4	2	-	1	-	-	18	15,6%
5	-	7	2	-	-	-	-	-	9	7,8%
6	-	6	2	-	-	-	-	-	8	6,95%
Total	7	57	31	14	2	2	1	1	115	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Referente às características da Tabela 7, observa-se que o maior número de artigos publicados é composto por 3 autores, com 34% da amostra. Outro dado relevante é que apenas 6,95% dos artigos foram publicados por 1 autor, o que nos leva a perceber que são poucos os trabalhos com uma autoria. Em relação à distribuição dos artigos por autores, os dados revelam que 62,7% dos artigos são compostos por 2 e 3 autores.

Quanto ao tipo de pesquisa dos artigos foram consideradas as seguintes categorias, que são elas: a empírica, estudo de caso e teórica. O estudo empírico para Espejo et al. (2009) é a verificação, definição e avaliação de fatos reais tendo em vista o crescimento de comparações com suas bases teóricas com o intuito de proporcionar traços para apoiar ou desconsiderar a realização de uma teoria.

O estudo de caso, segundo Ventura (2007), objetiva conhecer intensamente uma unidade específica, seja ela uma entidade, um programa, ou até mesmo um sistema educacional, acompanhando os três pilares, sendo eles: o do planejamento, da coleta e da análise de dados, tudo em volta do questionamento como e por que.

E por fim, o estudo teórico, para Espejo et al. (2009), é uma pesquisa caracterizada por discussão e confrontação de teorias através de levantamentos

bibliográficos, onde o estudo consegue se desenvolver por um campo de conceitos, princípios, categorias e definições no qual se fundamenta para sua exposição.

Assim, a Tabela 8 expõe a classificação dos artigos quanto ao tipo de pesquisa. Para a realização da separação destes artigos, foi levado em consideração o procedimento abordado pela metodologia do artigo e para aqueles artigos que não tinham um capítulo específico de metodologia, foi identificado em outros capítulos, caracterizando-os em um dos três tipos.

Tabela 8- Tipo de pesquisa dos artigos

Tipo de pesquisa	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	To.	%
Empírico	5	4	7	5	10	3	8	12	2	57	49,6%
Estudo de Caso	1	1	3	1	3	3	7	9	9	37	32,2%
Teórico	-	-	2	1	4	3	5	3	3	21	18,2%
Total	6	5	12	7	17	9	20	24	14	115	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Com base nas informações da Tabela 8, os estudos empíricos predominaram a amostra, com quase metade dos artigos. É bom ressaltar que o ano em que mais teve publicações desta modalidade foi no ano de 2015, com 50% das pesquisas publicadas no ano. O restante da amostra ficou representado pelo estudo de caso, na segunda posição, e o estudo teórico que foi o tipo de pesquisa com menor número de publicações com 18,2% do total dos artigos, sendo no ano de 2014 em que teve maior êxito nas publicações, teve representação de 25% do total publicado do ano.

No que diz respeito a características metodológicas, quanto à natureza dos dados foram classificados em qualitativa, quantitativa e qualitativa quantitativa (quali/quantitativa). Para isto considera-se que a pesquisa qualitativa examina e interpreta situações em seu ambiente natural, neste tipo de estudo valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador no seu ambiente de estudo, enquanto que na pesquisa quantitativa prioriza identificar numericamente a frequência de determinada situação, analisa os dados com a utilização de estatísticas. Essas características foram encontradas em cada artigo, na grande maioria pelo capítulo da metodologia, quando não identificados em outros capítulos.

A seguir a Tabela 9 mostra o resultado desta análise nos artigos, onde foi separado de acordo com a revista de sua publicação.

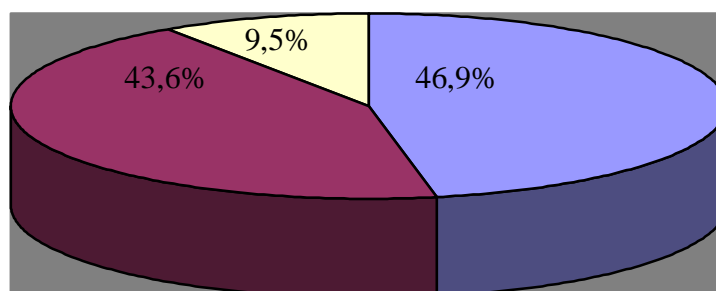
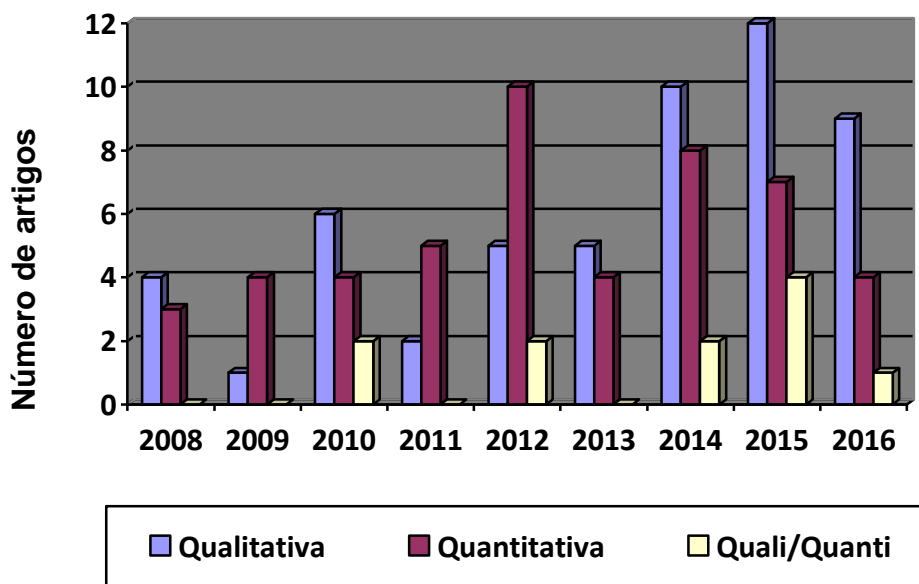
Tabela 9- Abordagem metodológica dos artigos

Abordagem	RAE	Espacios	RGP	RBGN	Inno.	RGCG	RBOP	CA	To.	%
Qualitativa	-	33	17	3	1	-	-	-	54	46,9%
Quantitativa	7	18	11	10	1	1	1	1	50	43,4%
Quali/Quanti	-	6	3	1	-	1	-	-	11	9,5%
Total	7	57	31	14	2	2	1	1	115	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Com relação às informações extraídas da Tabela 9, a abordagem mais utilizada foi a qualitativa, mas com uma diferença mínima de 3,5% acima da metodologia quantitativa. Quanto à abordagem quali/quanti ficou com 9,5% do resultado. Quando observado as publicações nas revistas, percebe-se que os 7 artigos que foram publicados pela Revista de Administração de Empresas foram de abordagem quantitativa, além do mais é a única modalidade que tem pelo menos uma publicação em cada revista. O Gráfico 3 ilustra essa abordagem nos artigos em seus respectivos anos.

Gráfico 3- Abordagem utilizadas nos respectivos anos



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A maior quantidade de artigos pela abordagem qualitativa se concentra nos anos de 2014, 2015 e 2016, com 57% do seu total. A pesquisa quantitativa teve um número de publicações considerável em todos os anos, sendo nos anos de 2012 e 2014 suas maiores quantidades. Por fim, surgiram os artigos com abordagem qualitativa quantitativa nos anos de 2010, mas foi em 2015 que modalidade representou 36% dos seus artigos.

De acordo com Moraes e Neves (2007) estas duas abordagens não são colocadas como opostas ou incompatíveis e que, por isso, a metodologia mista pode ser usada sequencialmente ou simultaneamente devido aos métodos de análises serem úteis e se dirigirem a diferentes tipos de questões.

controladoria e contabilidade gerencial, são palavras relacionadas ao que se procura tratar nos artigos, são elas: *balanced scorecard*, *controller*, avaliação de desempenho, estratégia e inovação. O que permite enxergar outra gama de possíveis estudos com estas palavras-chave relacionados na área.

5. Considerações finais

A produção científica retrata uma importância ao oportunizar a divulgação de assuntos relevantes pelos pesquisadores, com isso, tem-se no exercício das pesquisas, a evolução do conhecimento, como também a rede de relacionamento entre autores. Sendo assim, o presente estudo foi desenvolvido com a intenção de averiguar o estágio da pesquisa científica nos trabalhos acerca da contabilidade gerencial, indicadores de desempenho, controladoria e controle interno, sua realização ocorreu durante os anos de 2008 à 2016 nos periódicos nacionais por meio de um estudo bibliométrico.

No decorrer do período analisado, ocorreu um crescimento nas pesquisas sobre as áreas de indicadores de desempenho e contabilidade gerencial, e que grande parte está concentrada nos últimos três anos, confirmando os achados de Araújo e Silva (2010) apontando que tal desenvolvimento foi em razão do interesse dos objetivos empresariais com necessidade de administrar, medir e avaliar, com o intuito de aumentar sua riqueza.

De acordo com os dados, as pesquisas relacionadas a indicadores de desempenho representaram 53%, tomando mais da metade da amostra, observa-se também que no ano 2015 os trabalhos sobre esta temática perfazem mais de 50% do total de divulgações desse ano. As publicações acerca da contabilidade gerencial corresponderam a 28,8% dos artigos pesquisados e com maior número em 2014.

O periódico que predominou os artigos foi a Revista Espacios com um total de 49,9% sobre a amostra. Por outro lado, a Revista Brasileira de Orientação Profissional teve apenas 0,86% de participação apenas no ano de 2014.

Quanto às instituições vinculadas aos autores, os autores com maior número de publicações e a quantidade de autoria por artigo tem-se que: A USP-SP teve representação de 12,7% do total dos autores. Observa-se que em 2012 essa instituição teve um número significativo de vínculo com os autores, além do mais, 19,57% dos autores tiveram vínculo acadêmico com instituições do estado de São Paulo. Em seguida está a UFSM-RS com participação de 7,90% e com 17,17% dos autores vinculados a instituições do estado do Rio Grande do Sul.

Em destaque com maior participação nos artigos temos a autora Ensslin que se manifesta em um total de 7 artigos publicados em três revistas. O autor Ensslin

vem logo abaixo com 6 artigos publicados, enquanto que o restante dos autores não ultrapassaram a participação em 3 artigos. Em relação a quantidade de autoria por artigo, percebe-se que grande parte dos artigos foram compostos por 3 autores.

O tipo de pesquisa utilizado nos artigos foi predominante pelo estudo empírico com 49,6%, percebe-se também que o estudo de caso teve um número considerável nos estudos com 32,2% da amostra. Quanto à abordagem metodológica dos artigos, destaca-se a pesquisa qualitativa, porém ocorreu um crescimento no estudo quantitativo, pois em 2012 as pesquisas desta abordagem representaram em 59% dos artigos no ano.

Na análise das palavras-chave ocorreu uma grande diversidade, contudo interligadas em seus objetivos. A palavra mais mencionada foi a de indicadores de desempenho, como também palavras relacionadas, por exemplo, *balanced scorecard*, desempenho e medição, o que nos leva a percepção de que os estudos relacionados com a área estão cada vez mais reforçados. Contudo durante a realização desta análise, outras palavras foram frequentemente mencionadas, como gestão estratégica, competitividade e inovação.

Portanto, essa pesquisa se limitou a tratar dos 115 artigos sobre as quatro temáticas já citadas anteriormente, encontradas na plataforma Scopus. Desse modo, todas as considerações feitas nesse estudo se empregam somente a essa amostra, acresce ainda, que as informações concedidas pelos artigos, por serem retiradas apenas da plataforma Scopus, não se generalizam a todas as pesquisas existentes do ramo.

Em razão disso, verifica-se que a diversidade nos estudos bibliométricos vem tomando espaço, e por isso recomenda-se que seja realizado um estudo bibliométrico sobre as outras palavras que apareceram com maior ênfase na Figura 4, pois com isso, conseguirá observar o comportamento das pesquisas sobre diferentes assuntos, com perspectiva para o desenvolvimento da produção científica.

Então, é importante salientar que este estudo buscou contribuir para as ideias dos pesquisadores, evidenciando o comportamento da produção científica a partir de indicadores relevantes sobre os trabalhos relacionados com a contabilidade gerencial.

6. Referências

- ALBUQUERQUE, Lúcia S. *et. al.*; **Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados no congresso USP de controladoria e contabilidade no período de 2004 a 2010**. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, João Pessoa, v.1, p. 123-138, 2013.
- ALMEIDA, Marcia C. A. A. *et. al.*; **Integração de indicadores para avaliação do desempenho de uma instituição de ensino superior**. Espacios.Vol.37 Nº 07.2015.
- ARAÚJO, Carlos A.; **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, Elisson A. T. ; SILVA, Wendel A. C.; **Pesquisa Científica Em Contabilidade Gerencial Nos Enanpads De 2003 A 2008**. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337 FURB, v. 6, n.3, p. 29-44, jul./set., 2010.
- BEUREN, Ilse M. *et. al.*; **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo; Ed. ATLAS S.A-2003.
- BEUREN, Ilse M.; SOUZA, José C.; **Em Busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis Capes**. Revista Contabilidade & Finanças, v.19, n.46, p.44-58, 2008.
- BORDIN, Patrícia; SARAIVA, Cristiane J; **O Controle Interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis**. Revista Eletrônica de Contabilidade. Julho, 2005.
- CALLADO, Antônio A. C.; CALLADO, Aldo L. C.; MACHADO, Márcio A. V.; **Indicadores de desempenho operacional e econômico: um estudo exploratório no contexto do agronegócio**. Revista de Negócios, Blumenau, v. 12, p. 3 - 15, 2007.
- CAMPOS, Lucila M. S.; MELO, Daiane A.; **Indicadores de desempenho dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA): uma pesquisa teórica**. Produção, v. 18, n. 3, set./dez. 2008, p. 540-555.
- CARDOZA, Edwin; CARPINETTI, Luiz C. R.; **Indicadores de Desempenho para o sistema de produção enxuto**. Revista Produção, ISSN 1676 - 1901 / Vol. 5/ 2005.
- ESPEJO, M.M.S. *et. al.*; **Estado da arte da pesquisa contábil: Um estudo bibliométrico de periódicos nacionais e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007**. RIC - Revista de Informação Contábil, 2009.
- FERREIRA, Ana G. C.; **Bibliometria na avaliação de periódicos científicos**; Revista de Ciência da Informação - v.11 n.3 2010.
- FILHO, Antônio R.; JACQUES, Elizeu A.; MARIAN, Paulo D.; **O Controle Interno como ferramenta para o sucesso empresarial**. Revista Eletrônica de Contabilidade, volume i. N.3 2005.
- FISCHMANN, Adalberto A; ZILBER, Moisés A.; **Utilização de Indicadores de Desempenho como instrumento de suporte à gestão estratégica**. ANPAD, XXIII, Anais, 1999.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C; **Contabilidade Gerencial**, tradução Christiane de Brito.- ed. 14- dados eletrônicos- Porto Alegre: AMGH, 2013.

GRÁCIO, Maria C. C.; OLIVEIRA, Ely F. T.; **A Inserção e o Impacto Internacional da Pesquisa Brasileira em “Estudos Métricos”**: Uma Análise na Base Scopus. Repositório Institucional UNESP -2012.

GUEDES, V. V.; BORSCHIVER, S.; **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. Anais do Encontro Nacional de Ciências da Informação, Salvador, BA, Brasil, 6. Junho, 2005.

HAYASHI, Maria C. P. I *et. al.*; **Competências Informacionais para Utilização da Análise Bibliométrica em Educação Especial**. Educação Temática Digital, v. 7, n. 1, p. 11-27, 2005.

<http://www-periodicos-capes-gov-br.ez9.periodicos.capes.gov.br> Acesso em: 08/12/2016.

<https://www.elsevier.com/solutions/Scopus/content> Acesso em: 22/01/2017.

<https://www-Scopus-com.ez9.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em: 08/12/2016.

IMONIANA, Joshua O.; NOHARA, Jouliana J.; **Cognição da estrutura de controle interno: uma pesquisa exploratória**. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos 2(1):37-46, 2005.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, Nelson; **Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopéia de sua Evolução**. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, n. 38, p. 7 – 19, Maio/Ago. 2005.

JÚNIOR, César V. O. C.; ROCHA, Joseilton S.; **Controladoria no Brasil: Um Estudo a Partir da Perspectiva dos Pesquisadores Brasileiros**. VI Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios Seropédica, RJ, Brasil, Setembro de 2008.

JÚNIOR; Jorge M.; MAIA, Flávia G. M.; VIOLA, Gian; **Os principais trabalhos na Teoria do Conhecimento Tácito: Pesquisa Bibliométrica 2000-2011- SIMPOI-ANAIS**, 2011.

KAPLAN, Roberto S; NORTON, David P.; **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Tradução: Luiz E. T. F. Filho. – Rio de Janeiro, Campus, 1997.

LACERDA, Rogério T. O.; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra R.; **Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho**; *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012.

LIMA, Regina C. M.; **Estudo bibliométrico: Análise de citações no periódico "Scientometrics"**; *Ci. Inf.*, 13(1): 57-66, jan./jun. 1984.

MACEDO, Marcelo A. S.; CASA NOVA, Sílvia P. C.; ALMEIDA, Katia; **Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) em estudos em contabilidade e administração**. Contabilidade, Gestão e Governança - Brasília - v. 12 , p. 87 - 101 - set/dez 2009.

MARQUES, Wagner L.; **Contabilidade Gerencial à necessidades das empresas**; 4ª edição- 2013. Fundação Biblioteca Nacional.

- MARTINS, Roberto A.; NETO, Pedro L. O. C.; **Indicadores de Desempenho para a gestão pela qualidade total: uma proposta de sistematização.** Gestão & Produção v.5, n.3, p.298-311, dez. 1998.
- MIGUEL, Paulo A. C. *et. al.*; **Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero-** TransInformação, Campinas,167-176, maio/ago. 2014.
- MONTEIRO, Edite L. M. *et. al.*; **A Controladoria e o Controller No Processo De Gestão Organizacional.** Revista Eletrônica Gestão e Foco, Unifia.edu -2015.
- MORAIS, Ana M.; NEVES, Isabel P.; **Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista.** Revista Portuguesa de Educação, 20 (2), 75-104 (2007).
- MUELLER, Suzana P. M.; **A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento,** Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.
- OHASHI, Eduardo A. M.; MELHADO, Silvio B.; **A importância dos Indicadores de Desempenho nas empresas construtoras e incorporadoras com certificação ISO 9001:2000.** I Conferência latino-americana de construção sustentável 18-21, 2004, São Paulo. ISBN 85-89478-08-4.
- OLIVEIRA, Marcelle C.; **Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade.** Revista Contabilidade e Finanças-USP, São Paulo, maio/ago. 2002.
- ORO, Ieda M. *et. al.*; **O Perfil do Profissional de Controladoria sob a Óptica do Mercado de Trabalho Brasileiro.** Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 11,p. 5 - 15, 2009.
- PADOVEZE, Clóves L.; **Contabilidade Gerencial-** Curitiba: IESDE, Brasil S.A., 2012 376p.
- PEREIRA, Antônio N.; **A importância do controle interno para gestão de empresas.** Revista Pensar Contábil, atena.org. br-2008.
- REIS, Jorge A. G.; LEMES, Luciana M.; **Controle Interno nas Empresas.** IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Universidade do Vale do Paraíba, 2005.
- RITTA, Cleyton O.; **Análise comparativa do controle interno no contas a receber e a pagar nas empresas Beta Ltda e Alfa Ltda.** Revista Catarinense da Ciência Contábil– Florianópolis, v. 9, p. 63-78, 2010.
- SAMPAIO, Maria I. C.; **Citações a Periódicos na Produção Científica de Psicologia,** 2008, 28 (3), 452-465.
- SIQUEIRA, José R. M.; SOLTELINHO, Wagner; **O Profissional de Controladoria no Mercado Brasileiro - Do Surgimento da Profissão aos Dias Atuais.** Revista Contabilidade & Finanças FINECAFI v.16, p. 66 - 77,2001.
- SOUZA, Marcos A.; LISBOA, L. P.; ROCHA, Welington; **Práticas de Contabilidade Gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de Empresas Multinacionais.** Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, n. 32, p. 40 - 57, maio/agosto 2003.
- SPINAK, Ernesto; **Indicadores Cienciométricos;** Ci. Inf., Brasília, v. 27, p. 141-148, 1998.

VANTI, Nadia A. P.; **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.** Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E.; **Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica.** Em Questão, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003.

VENTURA, Magda M; **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** Revista SOCERJ. 2007;20(5):383-386 setembro/outubro.

Apêndices

Apêndice A: Instituições vinculadas aos autores no período de 2008-2016

Instituições	Total
1. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-SP	37
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-RS	23
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-RS	14
4. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS-RS	13
5. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-SC	17
6. UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ-PR	12
7. UNIVERSIDADE PAULISTA-SP	10
8. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL-RS	10
9. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS- SP	10
10. UNIVERSIDADE SOCIESC- SC	9
11. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE-RJ	8
12. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-SP	7
13. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL-RS	6
14. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ –CE	6
15. UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL-RS	5
16. UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU- SC	5
17. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA-SP	5
18. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-PR	5
19. FUNDAÇÃO EMBRAPA-SP	5
20. UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA-SC	4
21. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO-ES	4
22. FACULDADE CESUCA-RS	4
23. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE- RN	4
24. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA-SC	3
25. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-RJ	3
26. UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE –SP	3
27. FUNDAÇÃO DOM CABRAL-MG	3
28. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS-RJ	3
29. FACULDADE CENECISTA DE BENTO GONÇALVES-RS	3
30. UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL- RS	2
31. FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS	2
32. UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL-SP	2
33. UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA-SP	2
34. UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA-ESPANHA	2
35. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS- MG	2
36. UNIVERSIDADE FEEVALE- RS	2
37. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS- TO	1
38. CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO- RS	1
39. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA- BA	1
40. UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO- SP	1
41. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS- MG	1
42. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO- SP	1
43. DRK RESEARCH- EUA	1
44. ATLÂNTICOSUL- RS	1
45. FACULDADE ENIAC- SP	1
46. FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS- RS	1

47. FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO-SP	1
48. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA- RS	1
49. INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA- PORTUGAL	1
50. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO-SP	1
51. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL-RS	1
52. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE JAVERIANA- COLOMBIA	1
53. UNIVERSIDADE DE VALENCIA- ESPANHA	1
54. AMATEUR ATHLETIC UNION- EUA	1
55. UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR- PORTUGAL	1
56. UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES- RJ	1
57. UNIVERSITY "MARTA ABREU" OF LAS VILLAS- CUBA	1
58. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS- MG	1
59. UNIVERSIDADE DE COIMBRA- PORTUGAL	1
60. UNIVERSIDADE DE LEÓN- ESPANHA	1
61. UNIVERSIDADE O. – VENEZUELA	1
62. UNIVERSIDADE SHERBROOKE- CANADÁ	1
63. UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE- SC	1
64. UNIVERSIDADE DO MINHO- PORTUGAL	1
65. UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA-SC	1
66. UNIVERSIDADE DO PORTO- PORTUGAL	1
67. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ- SC	1
68. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OURO PRETO- MG	1
69. UNIVERSIDADE FEDERAL TRIÂNGULO MINEIRO- MG	1
70. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO- RN	1
71. UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO- SP	1
72. UNIVERSIDADE NACIONAL DA COLOMBIA	1
73. UNIVERSIDADE DE NOVA LISBOA- PORTUGAL	1
74. UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES- RS	1
75. UNIVERSIDADE TÉCNICA RENÂNCIA DO NORTE VESTFÁLIA- ALEMANHA	1

Apêndice B: Autores mais profícuos nos anos de 2008-2016

Autores	Total pub.
1. ENSSLIN, S. R.;	7
2. ENSSLIN, L.;	6
3. DUTRA, A.;	3
4. BORTULOZZI, S. C.;	3
5. BREITENBACH, R.;	3
6. DUCLOS, L. C.;	3
7. FREITAS, W. A.;	3
8. BEUREN, I. M.;	3
9. LUNKES, R. J.;	3
10. SILVA, R. M.;	3
11. NESPOLO, D.;	3
12. SENNA, E. T. P.;	3
13. AGOSTINHO, F. D. R.;	2
14. ALCÂNTARA, R. L. C.;	2
15. SANTOS, L; A.;	2
16. LIMA, G. B. A.;	2
17. SOUZA, M. A.;	2
18. BENCKE, F. F.;	2
19. BÔAS DE ALMEIDA, C. M. V.;	2
20. BREITENBACH, I. M.;	2
21. CHAVES, L. C.;	2
22. PERES, C. R. C.;	2
23. DENICOL, J.;	2
24. GIANNETTI, B. F.;	2
25. GODOY, L. P.;	2
26. JUNIOR, F. H.;	2
27. HUMMES, G.;	2
28. PACHECO, D. A. J.;	2
29. SANTOS, A. J.;	2
30. JUNIOR, O. F. L.;	2
31. GOMES, C. M.;	2
32. PARISI, C.;	2
33. RAUPP, F. M.;	2
34. RENGEL, S.;	2
35. SENNA, L. A. S.;	2
36. SCHNORRENBERGER, D.;	2
37. ROSA, F. S.;	2
38. VACCARO, G. L. R.;	2
39. WEFFORT, E. F. J.;	2
40. ZACOMPÉ, F. C.;	2
41. LUCAS, A.;	1
42. RAMOS, J. A.;	1
43. GUZMAN, B. A.;	1
44. ALBUJA, C. D.;	1
45. ALEXANDRE, K.;	1
46. BORELLI, V. A.;	1
47. SILVA, A.;	1
48. CUNHA, C. J. C. A.;	1
49. MACHADO, E. A.;	1
50. ALMEIDA, W. A.;	1
51. JUNIOR, P. P. A.;	1
52. RODRIGUES, A. A.;	1

53. GUIMARÃES, I. A.;	1
54. SILVA, A.;	1
55. ALMEIDA, M. C. A.;	1
56. BEZERRA, F. A.;	1
57. QUEIROZ, J. A.;	1
58. ARAÚJO, E. A.;	1
59. LUCENA, E. A.;	1
60. TEIXEIRA, A. J. C.;	1
61. SANTOS, A.;	1
62. VARGAS, M. A.;	1
63. AUGUSTINI, C. A. D.;	1
64. ALMEIDA, R. A.;	1
65. FERREIRA, J. A.;	1
66. MARIANO, E. B.;	1
67. BARDEN, V.;	1
68. JUNIOR, W. B.;	1
69. BARZOTTO, D.;	1
70. BASSETO, L. I.;	1
71. BELTRAME, T. F.;	1
72. BELTRÁN, W. P. M.;	1
73. BEM DA COSTA, A.;	1
74. BENDO, J. M.;	1
75. OLIVEIRA, A. B.;	1
76. BONILLA, S. H.;	1
77. BORCHARDT, M.;	1
78. BOUYER, G. C.;	1
79. AGUIAR, A. B.;	1
80. ALMEIDA, L. B.;	1
81. MELLO, L. C. B. B.;	1
82. BROCHADO, A. O.;	1
83. LADEIRA, M. B.;	1
84. OLIVEIRA, B. C.;	1
85. BERNADI, A. C. C.;	1
86. MENDONÇA, F. C.;	1
87. MORALES, A. M. C.;	1
88. ROSA, L. C.;	1
89. KLANN, R. C.;	1
90. CARPEJANI, G.;	1
91. FILHO, N. C.;	1
92. CASSEL, R. A.;	1
93. CASTOLDI, A. V.;	1
94. MELO, D. C.;	1
95. CATAPAN, A.;	1
96. MIGUEL, P. A. C.;	1
97. CASTRO, R. C.;	1
98. CHEROBIM, A. P. S. M.;	1
99. CISCATO, C. D. S.;	1
100. CORREIA, A. M. M.;	1
101. CORRÊA, R. G. F.;	1
102. CORTEZ, E. A.;	1
103. GUIMARÃES, I. C.;	1
104. CRISPIM, S. F.;	1
105. RODRIGUES, C. M. C.;	1
106. CZIULIK, C.;	1
107. RIVERA, J. R. D.;	1

108. DALBERTO, R.;	1
109. VALENTINA, L. V. O. D.;	1
110. DEZEM, V.;	1
111. DIEHL, C. A.;	1
112. MORAES, D. R.;	1
113. DÍAZ, M. O.;	1
114. KALL, E.;	1
115. JUNQUEIRA, E.;	1
116. ESTRADA, R. J. S.;	1
117. ROSA, E.;	1
118. FABRICIO, R. T.;	1
119. CORRÊA, R. G. F.;	1
120. FONSECA, A. C. F.;	1
121. LIMA, J. C. F.;	1
121. FICK, M. E.;	1
122. FLOGIATTO, F. S.;	1
123. ROMERO, M. F.;	1
124. FOCHEZATTO, A.;	1
125. SANTOS, F. J.;	1
126. MOREIRAS, L. M. F.;	1
127. RODRIGUES, V. M. F.	1
128. FILHO, F. L. F.;	1
129. RENTES, A. R.;	1
130. FREZATTI, F.;	1
131. FURUKAVA, M.;	1
132. GALLELI, F.;	1
133. GARCIA, F. G.;	1
134. GANGA, G. M. D.;	1
135. GLORIA, M. G.;	1
136. ARAÚJO, M. G.;	1
137. COSTA, H. G.;	1
138. BRAGA, D. P. G.;	1
139. MENEZES, U. G.;	1
140. OLIVEIRA, A. G.;	1
141. GOUVÊA, M. A.;	1
142. SAKATA, M. C. G.;	1
143. GUERREIRO, R.;	1
144. GUSBERTI, T. D. H.;	1
145. BRITO, I. G.;	1
146. CARVALHO, M. F. H.;	1
147. HERNÁNDEZ, C. T. A.;	1
148. HOLLVEG, S. D. S.;	1
149. JUNIOR, I.;	1
150. BASSO, I.;	1
151. OLIVEIRA, O. J.;	1
152. JUNIOR, S. K.;	1
153. KLAFKE, A. L.;	1
154. NETO, F. J. K.;	1
155. KLOECKNER, G. O.;	1
156. KORONTAI, J. N.;	1
157. KORZENOWSKI, A. L.;	1
158. KRIEGER, B. R.;	1
159. KRUGLIANSKAS, I.;	1
160. LANZER, E. A.;	1
161. SIQUEIRA, J. P. L.;	1

162. LAURINDO, F. J. B.;	1
163. AMORIM, S. R. L.;	1
164. BORGES, L. F. L.;	1
165. ALMEIDA, C. L.	1
166. RODRIGUES, L. L.;	1
167. FERREIRA, R. L.;	1
168. LOPO, W. N.;	1
169. LORENZETT, D. B.;	1
170. SCHERER, F. L.;	1
171. ANDRADE, A. L.;	1
172. LOVATO, E. L.;	1
173. PEREIRA, I. L.;	1
174. RICCIO, E. L.;	1
175. SILVA, S. L.;	1
176. MAGNABOSCO, C.;	1
177. MAIA, F. G.;	1
178. MARRANA, J. R. S. S. F.;	1
179. PIRES, V. M.;	1
180. MARZALL, L. F.;	1
181. MAUSS, C. V.;	1
182. MCCORMACK, K.;	1
183. FERNANDES, G. M.;	1
184. PEREIRA, G. M.;	1
185. BANDEIRA, R. A. M.;	1
186. NETO, O. R. M.;	1
187. SOUZA, A. M.;	1
188. CARDOSO, J. M.;	1
189. MORONI, C.;	1
190. MULLER, M. C.;	1
191. GUERRINI, F. M.;	1
192. NARA, E. O. B.;	1
193. NASCIMENTO, S.;	1
194. NEPOMUCENO, L. D. O.;	1
195. SANTOS, N.;	1
196. NEUMANN, C. S. R.;	1
197. TOMAS, R. N.;	1
198. NUNES, A. B. A.;	1
199. MORAES, R. O.;	1
200. VARGAS, F. O.;	1
201. OPRIME, P. C.;	1
202. SILVA, J. O.;	1
203. DUQUE, A. P. O.;	1
204. JUNIOR, A. C. P.	1
205. PANHOCA, L.;	1
206. PASINI, M. P. B.;	1
207. SOUZA, P.;	1
208. PEREIRA, A. C.;	1
209. QUEIROZ, F. C. B. P.;	1
210. PESSOA, M. B. D.;	1
211. PETTER, R. R.;	1
212. GONZAGA, R. P.;	1
213. PORTO, G. S.;	1
214. JUNIOR, F. G. R. P.;	1
215. FRANCO, A. P.;	1
216. PRIMAVERSI, O.;	1

217. QUESADO, P. R.;	1
218. REBELATTO, D. A. N.;	1
219. SANTOS, K. R.;	1
220. REMONATO, R. L. C.;	1
221. SOUZA, P. R.;	1
222. RESENDE, L. M.;	1
223. MENEZES, F. R.;	1
224. ALVES, P. R. R.;	1
225. JUNIOR, M. M. R.;	1
226. SOUZA, T. R.;	1
227. ROVAI, R. L.;	1
228. DELGADO, R. G.;	1
229. DOMENICO, M. R. S.;	1
230. MORAES, D. R.;	1
231. NETO, M. S.;	1
232. SALERNO, M. S.;	1
233. JUNIOR, A. P. S.;	1
234. SANTA-EULÁLIA, L. A.;	1
235. PEREIRA, P. M. S.;	1
236. QUINTAL, R. S.;	1
237. SANTOS, L. L.;	1
238. SILVA, R. S.;	1
239. SOUZA, R. S.;	1
240. SAUAIA, A. C. A.;	1
241. SCHMIDT, A. S.;	1
242. SCHOLL, C. A.;	1
243. SELLITTO, M. A.;	1
244. SERAFIM, M. P.;	1
245. SHIMODA, E.;	1
246. SILUK, J. C. M.;	1
247. FILHO, J. C. L. S.;	1
248. GOMES, W. S.;	1
249. MARINS, F. A. S.;	1
250. SOARES, R. O.;	1
251. RELVAS, T. R. S.;	1
252. FILHO, H. M. S.;	1
253. FLORES, J. S.;	1
254. GABRIEL, V. M. S.;	1
255. SILVA, D. S.;	1
256. STEFANO, M. N.;	1
257. STEINBACH, A.;	1
258. SÁ DE ABREU, M. C.;	1
259. FILHO, E. T.;	1
260. TANACA, E. K. T.;	1
261. TARTARELI, R.;	1
262. TARTARUGA, I. G. P.;	1
263. TELLES, R.;	1
264. LEITE, M. T.;	1
265. TISOTT, P. B.;	1
266. TONINI, A. M.;	1
267. TRUZZI, O. M. S.;	1
268. TUPY, O.;	1
269. BOHÓRQUEZ, M. V. U.;	1
270. OLIVEIRA, V.;	1
271. JUNIOR, A. V. L.;	1

272. NOSSA, V.;	1
273. MARTINS, G. O.;	1
274. GOMES, C. V.;	1
275. ALVES, V. T.;	1
276. JUNIOR, A. V.;	1
277. VARVAKIS, G.;	1
278. VEIGA, C. P.;	1
279. QUEIROZ, J. V.;	1
280. BRAGA, A. X. V.;	1
281. MACHADO, M. J. C. V.;	1
282. RESENDE, P. T. V.;	1
283. MARIANO, M. V.;	1
284. SENNA, V.;	1
285. MACHADO, W.;	1
286. WEISE, A. D.;	1
287. WELTER, A. F.;	1
288. LÍRIO, G. W.;	1
289. YAMAGUCHI, C. K.;	1
290. SILVA, M. Z.;	1
291. ZINI, D. W.;	1